

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS EAD**

2023

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

REITOR**Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon****COORDENADOR CURSO****Prof^a Ma. Lilian Beraldo Sanches Rodrigues****NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE****Prof^a Me. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim****Prof^a Dr^a Nínive Daniela Guimarães Pignatari****Prof^a Me. Marisa Aparecida Ferreira****Prof^a Ma. Lilian Beraldo Sanches Rodrigues****Prof^o Esp. Yoschimi Oka**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	7
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA.....	11
Missão.....	12
Visão.....	13
Valores	13
1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA	17
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	17
Políticas de Ensino de Graduação.....	17
Políticas de Extensão	19
Políticas de Pesquisa.....	20
Políticas de Práticas Investigativas	21
Forma de Acesso ao curso	21
1.2 Objetivos do Curso.....	22
1.3 Contextualização Regional.....	23
1.4 Perfil Profissional do Egresso.....	25
1.5 Estrutura Curricular	26
1.6 Componentes Curriculares	29
1.7 Metodologia.....	75
1.8 Estágio Curricular Supervisionado	86
1.9 Atividades Complementares.....	87
1.10 Trabalho de Conclusão de Curso	88
1.11 Apoio ao Discente	89
1.12 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	90
1.13 Atividades de Tutoria.....	97

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

1.14	Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria .	98
1.15	Tecnologias de Informação e comunicação (Tlc) no processo ensino-aprendizagem	99
1.16	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AvA)	100
1.17	Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de ensino-Aprendizagem.....	101
1.18	Número de Vagas	107
2	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	108
2.1	Núcleo Docente Estruturante	108
2.2	Equipe Multidisciplinar	108
2.3	Atuação do Coordenador	108
2.4	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	110
2.5	Corpo Docente	110
2.6	Perfil docente.....	111
2.7	Experiência ACADÊMICA E Profissional	111
2.8	publicações	112
2.9	IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO .	112
2.10	Atuação do colegiado de curso ou equivalente	113
3	INFRAESTRUTURA	116
3.1	Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	116
3.2	Espaço de trabalho para o coordenador	116
3.3	Sala coletiva de professores	117
3.4	Sala de Aula.....	117
3.5	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	117
3.6	laboratórios didáticos de formação básica.....	118
3.7	Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	121
	REFERÊNCIAS.....	124

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução Consul n 18 /28/10/2008, Reconhecimento Portaria MEC 122/05/07/12 Publicado DOU em 06 /07/12, Renovação de Reconhecimento Portaria MEC nº 265 03/04 /17 Publicado DOU em 04 /04 /17, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, (bacharelado), na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso Ciências Contábeis foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem preparados com uma formação para enfrentar os desafios que emergem do processo histórico-econômico e social, capazes de contribuir com inovações. Os egressos do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Votuporanga vão adquirir durante seus estudos competências e habilidades centradas em valores éticos, humanísticos, étnico-raciais, cultura afro-brasileira, africana e na

valorização do ser, na pró-atividade, no respeito ao meio ambiente, a si próprio e a coletividade.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (Tic) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Ciências Contábeis da UNIFEV oferece vagas do curso a distância na modalidade on line.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora: Fundação Educacional de Votuporanga

Diretor Presidente: Douglas José Gianoti

CNPJ: 45 164 654 0001-99

Endereço: Rua Pernambuco, nº 4196

Bairro: Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo, possuindo duas Unidades Universitárias, a saber: “Campus Centro”, localizada na Rua Pernambuco, nº 4196, centro, CEP 15500-006 e “Cidade Universitária”, localizada na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e Qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo e exercidas de forma desinteressada à coletividades são:

- a. manter unidades de ensino Fundamental, Médio e Superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino através de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando a implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos

relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;

l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

a. Da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;

b. Da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;

c. Da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,

d. Da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e asseguração de seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga (FEV), além de manter a UNIFEV, também é Mantenedora da Escola Votuporanguense de Ensino Fundamental e Médio (Colégio UNIFEV), da Escola de Educação Profissional de Votuporanga (Colégio Técnico UNIFEV). A FEV instituiu, ainda, a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV), que congrega a Rádio e a TV UNIFEV.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, são eleitas a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Esta administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de

Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida: Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV

Reitor: Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Campus Centro

Endereço: Rua Pernambuco nº 4196

Bairro: Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

Campus Cidade Universitária

Endereço: Av. Nasser Marão nº3069

Bairro: Parque Industrial I **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15503-005 **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”, tendo como Mantenedora a Fundação Educacional de Votuporanga (FEV).

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a UNIFEV encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino

Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

A inserção dos profissionais no mercado de trabalho, em harmonia com as exigências do mundo contemporâneo, faz da Instituição um polo importante no cenário educacional ao atender as expectativas da revolução tecnológica desencadeada no século XX, que vem alterando as relações e formas de produção, comercialização e comunicação.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os mecanismos utilizados resultam na transformação da sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e na absorção de profissionais no mercado de trabalho não só local, mas também regional, estadual e nacional. O trabalho realizado pela Instituição transforma a performance das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

MISSÃO

O Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV tem como missão “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

VISÃO

A visão do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é “Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

VALORES

A UNIFEV pauta-se nos seguintes valores:

- Responsabilidade Social
- Respeito aos direitos humanos
- Conduta ética e moral
- Desenvolvimento sustentável
- Gestão participativa
- Transparência nas ações
- Relacionamento solidário e cordial
- Atitudes inovadoras e criativas

O Centro Universitário Votuporanga – UNIFEV, de acordo com seu Estatuto, desenvolve sua atuação no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para alcançar essa finalidade, a UNIFEV atua na educação superior oferecendo os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Oferece, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica. Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber. Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao

desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação. Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho. Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos. As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente. Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho. A creditação curricular acontece da seguinte forma: I. Como disciplina específica de extensão da matriz curricular. II. Como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão. III. Combinando as duas formas acima citadas. Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno. A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar

diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta. Desta forma, desde sua criação, a Instituição tem priorizado a instalação de cursos que atendam à expectativa da comunidade local e regional em que está inserida e que possam ser desenvolvidos de maneira plena e satisfatória.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

nome do curso: Ciências Contábeis

Modalidade: EAD

Grau: Bacharel

Vaga anual autorizada: 500 vagas

Periodicidade: Semestral

Endereço de oferta: Endereço: Rua Pernambuco nº 4196

Bairro: Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

Tempo Mínimo de Integralização: 4 anos

Tempo Máximo de Integralização: 6 anos

Coordenadora: Lilian Beraldo Sanches Rodrigues

Titulação: Mestre

Regime de Trabalho: Integral

Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev : 10 anos

Breve currículo:

A Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis é Lilian Beraldo Sanches Rodrigues, Contadora, graduada pelo Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV) em 2001, mestre em Engenharia de Produção pelo Centro Universitário de Araraquara (UNIARA) em 20016. Especialização e MBA em Gestão Tributária pelo Instituto Nacional de Pós Graduação (INPG) em 2010. Especialista em Controladoria e Contabilidade Estratégica pelo Centro Universitário do Norte Paulista (UNORP) em 2003. Atua na Coordenação do Curso de Ciências Contábeis desde 2013.

Experiência Docente:

- Professora universitária no Instituto de Ciências Educacionais e Tecnologias de Votuporanga no período de 2008 à 2011;
- Professora universitária no Centro Universitário de Votuporanga a partir de 2011;

- Professora do curso de Pós Graduação ADM da Fundação Getúlio Vargas a partir de 2015;
- Coordenadora do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário de Votuporanga a partir de 2013.
- Coordenadora do curso de Administração no Centro Universitário de Votuporanga a partir de 2019.
- Coordenadora do Núcleo de Estágio – UNIESTAGIO do Centro Universitário de Votuporanga a partir de 2022.

Experiência Profissional:

Atua na área contábil desde 1997 como contadora e consultora contábil/fiscal/tributária.

Em 2012 tornou-se sócia da empresa Lilian Beraldo Sanches Rodrigues e Cia Ltda Me.

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Políticas de Ensino de Graduação

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

A política de ensino da UNIFEV fundamenta-se na educação de qualidade. A instituição é compromissada com a formação humanística e profissional dos seus

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

alunos, com elevados índices de desempenho e sólido conhecimento técnico e científico.

Centraliza-se na oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento, caracterizando-se os seus objetivos educacionais na formação geral, na formação especializada e na formação profissional e humanística. Na graduação, atua em todas as áreas de conhecimento, preparando profissionais críticos e aptos ao constante autodesenvolvimento intelectual.

A Instituição vem alcançando níveis e índices diferenciados de desempenho nas avaliações da qualidade exigidos pelo Ministério da Educação. Consolidada no que se refere ao ensino de graduação e cumprindo sua função social, a UNIFEV destaca-se pela sua inserção na comunidade e pela qualidade de profissionais que ingressam no mercado de trabalho não só da região, como em todo o estado e país.

A UNIFEV está localizada numa região privilegiada do estado de São Paulo que, devido à facilidade de acesso e à tradição na prestação de serviços educacionais, atrai acadêmicos de inúmeros municípios circunvizinhos. Considerando as realidades socioeconômicas e culturais da região, a Instituição é reconhecida como importante polo educacional, com oportunidades de ingresso na graduação e/ou pós-graduação aos universitários da região do Noroeste do Estado de São Paulo.

A busca constante da qualidade no ensino requer o uso de referenciais teóricos apropriados às abordagens pedagógicas para a educação de jovens e adultos, com a inclusão das novas tecnologias de informação e comunicação. Essa demanda solicita atualização e capacitação constante dos docentes e adequação e modernização da infraestrutura.

A UNIFEV utiliza-se dos resultados da auto avaliação e de outras avaliações externas para diagnosticar as condições de ensino e aprendizagem, monitorar as intervenções e reinterpretar a sua função educativa e dos docentes bem como o desempenho discente.

Ampliar as ações de suporte aos discentes faz parte da política de qualidade da UNIFEV, como o programa de nivelamento, de monitoria e de tutorias. A graduação conta, ainda, com programas socioeducacionais de licenciaturas, desenvolvidos em

parceria com o governo federal como o PIBID e o PARFOR, contribuindo com o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade do ensino nas redes públicas.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementares do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Os cursos de graduação da UNIFEV destinam dez por cento (10%) de sua carga horária reservada para as Atividades Complementares em atividades de responsabilidade social, conforme consta no Projeto Pedagógico de cada curso.

A atualização e a inovação curricular consistem em outro processo que contribui para a qualidade do ensino. Os projetos pedagógicos dos cursos são construídos coletivamente nos núcleos docentes estruturantes, sugerem a flexibilização curricular, por meio de disciplinas semipresenciais e atividades complementares, das oportunidades diferenciadas de integralização curricular, da interação teoria e prática, dos materiais pedagógicos e da inserção das novas tecnologias imprescindíveis no contexto social e educacional contemporâneo, entre outras.

Políticas de Extensão

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar

na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

I. Como disciplina específica de extensão da matriz curricular.

II. Como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão.

III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno.

A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

Políticas de Pesquisa

A pesquisa deve ser entendida como a busca de novos conhecimentos e como orientação e suporte às atividades de ensino e extensão. Não pode ser privilégio apenas de docentes, mas envolver também os discentes no processo de superação de ampliação de conhecimento e inserção em realidades concretas que devem ser entendidas e reinventadas constantemente.

Tendo como premissa que o saber não se limita apenas à transmissão, mas inclui de maneira significativa a sua produção, a UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga procura investir no cultivo da atitude científica e teorização da própria

prática educacional que deve estar presente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu.

A produção intelectual deve ser institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional e ocorrer de forma gradativa, modesta, mas competente, com base no desenvolvimento de uma cultura científica capaz de oferecer suporte para projetos de pesquisa mais ousados. Dessa maneira, a iniciação científica e o Trabalho de Conclusão de Curso emergem como excelentes oportunidades de estimular a prática investigativa nos cursos de graduação da UNIFEV.

Políticas de Práticas Investigativas

No curso, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o UNIC (Congresso de Iniciação Científica), no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e também os seus projetos interdisciplinares.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

Forma de Acesso ao curso

O acesso ao curso de Ciências Contábeis da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga faz-se mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM. Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

Por aproveitamento de estudos entende-se o ingresso por meio de: a) - Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente. b) - Ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação. c) - Complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas. d) - Reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral. e) - Transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na UNIFEV, após análise de matriz curricular.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis tem como objetivos:

- ✓ Integrar os vários campos das ciências contábeis para elaborar relatórios contábeis, interpretar dados e atuar na resolução de ocorrências comuns no dia a dia;
- ✓ Atuar em gestão de recursos humanos, promovendo o desenvolvimento ético e profissional;
- ✓ Proporcionar conhecimentos de funções administrativas, administração financeira e orçamentária e avaliação de planos de negócio e acompanhamento do desempenho do negócio;
- ✓ Expor técnicas em economia, orçamento, estudo dos cenários econômico-financeiro nacional e internacional, análise de contas e de demonstrações contábeis internas e externas, avaliando criticamente as situações apresentadas;
- ✓ Elaborar e interpretar situações envolvendo direito empresarial, previdenciário e tributário;
- ✓ Analisar e interpretar situações de reestruturações societárias e aquisições de empresas de acordo com a legislação vigente;

- ✓ Atuar na gestão contábil de acordo com as leis 4.320/1964, 6404/1976, 11.638/2007 e lei 11.941/2009 e suas alterações;
- ✓ Promover noções de auditoria externa, interna e perícia.

1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Com aproximadamente 84.692 habitantes (IBGE, 2010), população estimada em 92.768 em 2017 (IBGE) e um PIB per capita de R\$ 27.175,62 (IBGE, 2015), Votuporanga está localizada no Noroeste Paulista. Sua economia, diversificada, conta com Indústrias do setor Moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 2.234 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Votuporanga – PMV, o município de Votuporanga possui 565 estabelecimentos industriais, responsáveis pela manutenção de 6.719 empregos formais (Carteira Assinada). Do total de empresas, cerca de 210 (37%) estão integradas ao setor moveleiro e 55 empresas integram a AIRVO - Associação das Indústrias da Região de Votuporanga. Destaca-se que o município tem 7 distritos industriais.

Quanto ao comércio, são 1.768 estabelecimentos, num total de 6.227 trabalhadores registrados.

O Salário médio do município é de R\$ 2,3 salários mínimos e encontram-se empregadas 28.636 pessoas (31,4%), conforme informa o IBGE. 26,6% dos trabalhadores tem renda inferior a ½ salário mínimo.

Outro segmento que ganha força na região é o Sucroalcooleiro, com mais de 90 indústrias, sendo setenta e duas (72) no Estado de São Paulo, dezesseis (16) em Minas Gerais e duas (02) em Mato Grosso do Sul, instaladas em um raio de 200 km de Votuporanga.

Votuporanga é destaque no setor da Indústria Moveleira, Agropecuária e pela qualidade de vida que oferece à população. Aproximadamente 95% de seus habitantes vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região e o IDH do município é de 0.790 (2010), comparável ao de países europeus.

Outro aspecto que chama a atenção é a arrecadação do ICMS. Em 2008, essa arrecadação ficou acima da média do Estado de São Paulo, o que significa que Votuporanga tem um dos melhores índices de participação do município (IPM) – 111º cidade no Estado de São Paulo.

Esse panorama apresenta a cidade como uma das mais promissoras opções de investimento no Estado de São Paulo.

Atualmente, essa situação de liderança regional é vista por grandes empreendedores, tanto da região quanto de outras partes do país, que aqui vêm para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Vale ressaltar que essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura necessárias à expansão de suas atividades.

Destaca-se também no município o grande aquecimento do mercado imobiliário, com a implantação de vários loteamentos para fins residenciais e comerciais.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual, o que a torna um município vocacionado ao desenvolvimento sustentável. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendida também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a hidrovía Tietê-Paraná (70 km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

Apesar de agitada vida urbana, Votuporanga registra intensa atividade agropecuária. Dados de 2010 revelam o registro de 1.045 propriedades rurais.

Em relação ao número de matrículas no ensino médio, segundo o IBGE, no ano de 2010, foram efetuadas 3.780 matrículas no ensino médio, sendo que 82% destas foram no ensino público estadual e 18% em escolas privadas.

Grande parte desse contingente prossegue seus estudos buscando, na UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, seu ingresso no ensino superior. Vale ressaltar que, em virtude do porte do município, a Instituição figura como referência regional, recebendo estudantes de cerca de cento e sessenta e seis (166) municípios.

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso de Ciências Contábeis se justifica pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente do mercado. Sendo assim, o curso representa uma resposta da UNIFEV às necessidades regionais, tanto no aspecto da planejamento de novos modelos de negócios ou inovações em atividades em curso.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Ciências Contábeis deverá conhecer os fundamentos de sua ciência, suas raízes históricas e suas interligações com as outras ciências. Esse futuro profissional deverá ainda ter a autonomia intelectual necessária para, quando de seu desligamento da graduação ter condições de sozinho, desenvolver-se cientificamente, orientando-se sempre pela meta do aprimoramento cultural e do bem estar social. Para que isto ocorra, o egresso deverá possuir as seguintes capacitações:

- ✓ ser dotado de espírito crítico e ter capacidade suficiente para analisar, com propriedade e isenção, textos contábeis e de áreas acessórias;
- ✓ ter condições de se expressar com correção, clareza e objetividade, especialmente no que se refere à linguagem contábil;
- ✓ estar preparado para as transformações inerentes ao exercício de sua profissão, tanto no que refere aos processos, como no que se refere ao espírito dos empresários com os quais trabalhará;

- ✓ estar sempre preparado para analisar as premissas da realidade social em que irá atuar, de maneira a poder conciliar, adequadamente, os valores dos grupos com os aspectos motivacionais;
- ✓ ser um profissional dotado, ao mesmo tempo, de espírito de liderança e espírito de equipe, empenhado em pautar seu trabalho pela ética profissional e pelo respeito humano;
- ✓ ter uma boa formação na área de informática;
- ✓ ser um profissional preparado, com visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil, apto para trabalhar com modelos inovadores, flexíveis e adaptáveis em novas e adversas situações;
- ✓ estar preparado para o desenvolvimento, análise e implantação de sistemas de informação contábil e controle gerencial;
- ✓ ser capaz de elaborar pareceres, compreendendo a essência sobre a forma e busca de coerência entre os objetivos pessoais e da instituição onde trabalha.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso Ciências Contábeis contempla conteúdos e atividades atendendo três eixos interligados (Formação Fundamental, Formação Profissional e Formação Prática) conforme Resolução CNE/CES Nº 10 de 16 de dezembro de 2004.

O Eixo de Formação Fundamental tem como foco os estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

O Eixo de Formação Profissional abrange os conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.

O Eixo de Formação Prática tem como objetivo conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis. Os conteúdos curriculares foram organizados pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

As disciplinas contempladas com a devida especificação da Carga Horária Teórica e Prática em cada um dos períodos encontra-se a seguir.

Período	Disciplina	*Grupo	CH	CH Extensão	CH total
1º	Contabilidade Geral	II	72	0	72
1º	Contabilidade Geral	II	72	0	72
1º	Comunicação Empresarial	I	72	0	72
1º	Economia e Mercado	I	72	0	72
1º	Fundamentos de Contabilidade	II	72	0	72
1º	Prática Contábil I	III	0	40	40
2º	Fundamentos de Administração	I	72	0	72
2º	Empreendedorismo	I	72	0	72
2º	Psicologia das Organizações: Desafios da Gestão Contemporânea	I	72	0	72
2º	Contabilidade de Custos	II	72	0	72
2º	Custos e Formação de Preços	II	72	0	72
2º	Prática Contábil II	III	0	40	40
3º	Teoria avançada da contabilidade	II	72	0	72
3º	Auditoria	II	72	0	72
3º	Contabilidade pública	II	72	0	72
3º	Gestão de Organizações Sociais e do Terceiro Setor	II	72	0	72
3º	Estatística e Probabilidade: conceitos e aplicações	I	72	0	72
3º	Prática Contábil III	III	0	40	40
4º	Perícia Contábil e Arbitragem	II	72	0	72
4º	Matemática Financeira	I	72	0	72
4º	Contabilidade Internacional	II	72	0	72
4º	Contabilidade Socioambiental	II	72	0	72
4º	Contabilidade Avançada	II	72	0	72
4º	Prática Contábil IV	III	0	40	40

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

5º	Ética, Governança e Transparência	II	72	0	72
5º	Direito e Legislação Social	I	72	0	72
5º	Direito Empresarial	I	72	0	72
5º	Direito Tributário	I	72	0	72
5º	Legislação e processos trabalhistas	I	72	0	72
5º	Estágio Supervisionado I	III	40	0	40
5º	Prática Contábil V	III	0	40	40
6º	Gestão de Sistemas de Informação	II	72	0	72
6º	Finanças Públicas e Orçamento	II	72	0	72
6º	Gestão e Controle de Custos	II	72	0	72
6º	Gestão Financeira Estratégica	II	72	0	72
6º	Metodologia da Pesquisa Científica	I	72	0	72
6º	Estágio Supervisionado II	III	40	0	40
6º	Prática Contábil VI	III	0	40	40
7º	Planejamento e Administração Tributária	II	72	0	72
7º	Planejamento Estratégico	II	72	0	72
7º	Planejamento Financeiro e Orçamentário	II	72	0	72
7º	Análise das Demonstrações Financeiras	II	72	0	72
7º	Mercado Financeiro e de Capitais	II	72	0	72
7º	Estágio Supervisionado III	III	40	0	40
7º	Prática Contábil VII	III	0	40	40
8º	Controladoria	II	72	0	72
8º	Análise de Risco e de Crédito	II	72	0	72
8º	Análise e Decisão de Investimentos	II	72	0	72
8º	Análise Orçamentária e Fiscal	II	72	0	72
8º	Avaliação de Empresas	II	72	0	72
8º	Estágio Supervisionado IV	III	40	0	40
8º	TCC	III	0	0	0
8º	Atividades Complementares	III	200	0	200
8º	Prática Contábil VIII	III	0	44	44

*De acordo com o disposto na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004.

ATIVIDADES	
Componentes Curriculares	2.880
Práticas – Extensão	324
Estágio Supervisionado	160
Atividades Complementares	200
TOTAL	3.564

DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR	CH Total	%
--	-----------------	----------

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

I Formação Básica	864	24
II Formação Profissional	2.016	57
III Formação Teórico-Prática	684	19
TOTAL	3.564	100

1.6 COMPONENTES CURRICULARES

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais e preocupa-se com a realidade encontrada pelo profissional em um mundo globalizado, em constante mudança, que obriga as instituições educacionais a tornarem seus currículos flexíveis, com o intuito de formar profissionais com visão empreendedora, crítica, autônoma e criativa. A formação dos egressos, embora especializada, deve possibilitar visão sistêmica e atuação generalista.

A disposição das disciplinas permite a atuação dinâmica no mercado, superando os desafios do exercício profissional.

No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade, viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno.

As atividades oferecidas pelo curso permitem integração do aluno ao mercado de trabalho e aos profissionais que nele atuam. Dessa forma ao concluir o curso o aluno já tem uma visão dos horizontes e oportunidades disponíveis.

Para integralizar o currículo, o aluno deve cumprir as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV e Atividades de Enriquecimento Curricular I, II, III e IV, na modalidade presencial, que abrangem a atividade de Estágio Supervisionado Obrigatório e Atividades Complementares, com 160 (cento e sessenta) e 200 (duzentos) horas respectivamente, de acordo com o mínimo exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Graduação de Ciências Contábeis (artigo 1º da Resolução CNE/CES 2, de 18 de junho de 2007).

Além das disciplinas obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, é oferecida como optativa a disciplina de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005).

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002) estão contempladas nas disciplinas de Ética e Legislação, Introdução ao Direito e Legislação Trabalhista, Administração Geral, Contabilidade Ambiental e Social, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Pública e Tópicos Especiais e permeiam os conteúdos das demais disciplinas do curso para que fique evidenciada a sua importância.

As Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) estão inseridas nos conteúdos das disciplinas Ética e Legislação, Introdução ao Direito e Legislação Trabalhista, Administração Geral, Contabilidade Ambiental e Social, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Pública e Tópicos Especiais transversalmente. Além do conteúdo dessas disciplinas, a UNIFEV promove, anualmente, a *Semana da Consciência Negra: Diversidade de Etnias, Gêneros e Culturas*, tratando desse assunto com a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, tratados como um conteúdo específico das disciplinas de Ética e Legislação, Introdução ao Direito e Legislação Trabalhista, Administração Geral, Contabilidade Ambiental e Social, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Pública e Tópicos Especiais. Além disso, a Instituição mantém o *site* de Direitos Humanos, organizado pelo Curso de Direito da UNIFEV, disponível em: <http://www.unifevdireitoshumanos.com>.

O curso viabiliza a flexibilidade curricular por meio de Atividades Complementares, conforme regulamento próprio, e cursos de extensão. A participação em Atividades Complementares é obrigatória para a conclusão do curso Ciências Contábeis.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de avaliações, pode propor a inserção de novos conteúdos, coerentes com as transformações sociais e científicas que caracterizam a dinamicidade do curso, assegurando a sua contemporaneidade.

É facultado ao estudante cursar disciplinas de Enriquecimento Curricular (EC), as quais devem ser requeridas pelo aluno na Central de Relacionamento e deferidas pelo coordenador do curso. O discente pode eleger qualquer disciplina que está sendo oferecida em um dos cursos de graduação da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

No curso de Ciências Contábeis, em relação à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a aprendizagem é entendida como um processo contínuo e integrador, em que os diferentes saberes relacionam-se, dialeticamente, pela articulação dos componentes curriculares e disciplinas. O curso adota posturas pedagógicas relacionais e busca superar a tradicional segmentação temporal, espacial e programática, promovendo a conciliação epistemológica entre os diferentes conteúdos. Dentre as medidas voltadas para esse fim, destacam-se: elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino; cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva (antidogmatismo); estímulo constante à criatividade; o trabalho em equipe; canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação.

O curso orienta-se pela transdisciplinaridade, completando e concretizando a aproximação disciplinar acima descrita, possibilitando novos conhecimentos. O objetivo é formar alunos com visão total da realidade, aptos a inovar e globalizar.

O planejamento, desse modo, assegura não apenas a conciliação entre os conteúdos específicos do programa, mas também a ampliação dos espaços de produção do conhecimento, fortalecendo as relações entre as disciplinas e os conteúdos. Desse modo, busca compreender a realidade em diversos níveis e segundo diferentes olhares, atraindo novas e diferentes formas de produção cultural e intelectual. As matrizes curriculares, atividades e conteúdos, práticas investigativas e extensão, além de estar articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

O Curso desenvolve as seguintes atividades:

1. No início de cada semestre, a coordenação reúne-se com todos os professores e são traçadas as metas do curso. Na ocasião são estabelecidas as relações entre as disciplinas básicas e específicas bem como as formas de avaliação e os temas dos trabalhos.
2. Durante o Congresso de Negócios são apresentadas situações práticas vivenciadas por profissionais da área, mostrando as ligações entre a teoria e a prática.

As ementas e bibliografias básicas e complementares são definidas pelo NDE do curso. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugerir-la ao coordenador do curso, que a encaminhará para deliberação do NDE.

As bibliografias do curso são constantemente atualizadas, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso. De acordo com as necessidades, o professor encaminha as suas solicitações ao coordenador para que este providencie, junto à administração acadêmica, a aquisição de novos títulos.

Os professores têm acesso à biblioteca da Instituição, onde entram em contato com todos os títulos já catalogados e os adquiridos recentemente. As consultas também podem ser realizadas *on line* por meio do Portal. Semestralmente, durante as reuniões de planejamento, é solicitada aos professores a elaboração do plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade.

O currículo do curso foi estruturado pensando no perfil do profissional que a instituição quer formar. As disciplinas e ementas são elaboradas com vistas à formação de um profissional crítico e capaz de exercer forte atuação social.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso acreditam que o egresso do Curso é, antes de tudo, um profissional com visão abrangente na sua área, tornando-se um profissional com visão de mercado, visão estratégica, focado em resultados e em pessoas, sem descuidar dos aspectos ambientais e diversidades sociais que caracterizam o país.

Preocupa-se em formar um contador engajado nas mudanças da sociedade e na sua ação como elemento motivador e ético, sem esquecer as novidades legais e

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

científicas que devem acompanhar seu trabalho. É preciso também ser um líder que trabalhe em equipe e saiba dividir os conhecimentos com todos.

1º Período

CONTABILIDADE GERAL	
Autores do livro	João Edson da Silva (mestre) Tatiane Antonovz (mestre)
EMENTA	
Evolução histórica da contabilidade. Conceitos básicos de contabilidade, patrimônio, contas, escrituração, demonstrações contábeis, Balanço Patrimonial, operações com mercadorias e outras informações contábeis importantes para tomada de decisão do gestor.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1 Histórico da contabilidade 2 Patrimônio 3 Situações líquidas patrimoniais 4 Atos e fatos 5 Contas 6 Escrituração 7 As variações do Patrimônio Líquido 8 Demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial 9 Demonstrações financeiras: Demonstração do Resultado do Exercício 10 Fatos que alteram compras e vendas 11 Operações com mercadorias – apuração extracontábil 12 Operações com mercadorias – apuração contábil 13 Operações com mercadorias – custo específico e PEPS 14 Operações com mercadorias – custo UEPS 15 Operações com mercadorias – custo médio	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HENDRIKSEN, E. S.; BREDÁ, M. F. V. <i>Teoria da contabilidade</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. IUDÍCIBUS, S. <i>Teoria da contabilidade</i> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. <i>Introdução à teoria da contabilidade</i> . São Paulo: Atlas, 1999. MARION, J. C. <i>Contabilidade básica</i> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. RIBEIRO, O. M. <i>Contabilidade geral fácil</i> . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. _____. <i>Contabilidade fundamental</i> . São Paulo: Saraiva, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

FAYOL, H. *Administração industrial e geral*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. *Dicionário de termos de contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, S. et al. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas, 2010.

PARISI, C.; MEGLIORINI, E. (Org.). *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas, 2011.

SÁ, A. L.; SÁ, A. M. L. *Dicionário de contabilidade*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ID100791_LIVRO57416

CONTABILIDADE GERAL	
AUTOR CONTEUDISTA	Ruy Lopes Cardoso (mestre)
EMENTA	Economia e empresas. Contabilidade e usuários. Princípios e convenções. Lei n. 11.638 de 2007. Balanço Patrimonial. Demonstração de Resultados. Demonstração das Mutações Patrimoniais. Demonstração dos Fluxos de Caixa. Demonstração do Valor Adicionado. Investimentos e Ativos. Financiamentos e Passivos. Informações para a Gestão Empresarial.
CONTEÚDO TEMÁTICO	A contabilidade e o ambiente econômico das empresas Balanço Patrimonial Demonstração de Resultados Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL Demonstração dos Fluxos de Caixa Demonstração do Valor Adicionado
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA REFERÊNCIA PRODUÇÃO CONTEÚDO COMO NA DO	ARAÚJO, A. e ASSAF NETO, A. <i>Introdução à contabilidade</i> . São Paulo: Atlas, 2004. BRAGA, H. R. <i>Mudanças contábeis na lei societária n. 11.638</i> . São Paulo: Atlas, 2008. HASTINGS, D. F. <i>Contabilidade em contexto: uma novela contábil</i> . São Paulo: Saraiva, 2011. ASSAF NETO, Alexandre. <i>Estrutura e Análise de Balanços</i> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. BORINELLI, M. L.; PIMENTEL, R. C. <i>Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais</i> . São Paulo: Atlas, 2010. HASTINGS, D. F. <i>Bases da contabilidade: uma discussão introdutória</i> . São Paulo: Saraiva, 2007. MALACRIDA, YAMAMOTO e PACCEZ. <i>Fundamentos da contabilidade</i> . São Paulo: Saraiva, 2011.

PEREZ, J. H. e BEGALLI, G. A. *Elaboração e análise das demonstrações contábeis*. São Paulo: Atlas, 2009.

ID101476_LIVRO59012

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL (para graduação)

Autor do livro

Luiz Roberto Dias de Melo (mestre)

EMENTA

Introdução à comunicação empresarial com ênfase no inter-relacionamento entre as subáreas administrativa, interna, institucional e mercadológica que agregam, por sua vez, uma série de atividades, tais como gestão da reputação, comunicação de marketing, gestão de conflitos etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O que é comunicação empresarial?

Comunicação empresarial: natureza, abrangência, função

Comunicação empresarial como ferramenta estratégica de gestão

Identidade, imagem e reputação organizacional

Comunicação interna

Comunicação de *marketing*, propaganda institucional e corporativa

Ética, relacionamento com clientes e outros públicos

Fundamentos da comunicação interpessoal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). *Comunicação Organizacional*. Histórico, Fundamentos e Processos. v. 1 São Paulo, Saraiva.

----- *Comunicação Organizacional*. (Org.). *Linguagem, Gestão e Perspectivas*. v. 2. São Paulo, Saraiva.

ARGENTI, Paul A. *Comunicação Empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMINI, Cecília Whitaker. *Motivação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2013.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.) *Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas*. São Paulo, Difusão, 2009.

PINHO, J.B. *Relações públicas na Internet*. Técnicas e Estratégias para formar e influenciar públicos de interesse. 2003.

TAVARES, Maurício. *Comunicação Empresarial e Planos de Comunicação*. São Paulo, 2010, 264 p.

TORQUATO do REGO, Francisco Gaudêncio. *Tratado de Comunicação*

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

Organizacional e Política. Cengage Learning, 2010.

ID100919_LIVRO57949

ECONOMIA E MERCADO	
Autor do livro	Otto Nogami (doutor)
EMENTA	
<p>Conceito de economia e os sistemas econômicos. O sistema de economia e mercado. Produção e mercado. A empresa x produção. Os custos e a remuneração dos fatores de produção. Mercado, preços e elasticidade. Concorrência, monopólio e oligopólio. Renda Nacional (ênfase macroeconômico). O emprego e distribuição de renda. Política fiscal. Comércio internacional. Mercado de câmbio. Desemprego.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>A importância dos fundamentos econômicos A percepção estratégica da economia de empresas A macroeconomia e a conjuntura econômica O modelo de três setores Mercado de fatores e de bens e serviços Política econômica O tripé macroeconômico e sua importância Mercado financeiro e acumulação de riqueza</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ABEL, Andrew B., BERNANKE, Ben S. e CROUSHORE, Dean. Macroeconomia. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2008.</p> <p>BLANCHARD, Oliver. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>McGUIGAN, James R., MOYER, Charles R., HARRIS, Frederick H. deB. Economia de empresas: aplicações, estratégia e táticas. 13. ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>NOGAMI, Otto e PASSOS, Carlos Roberto Martins. Princípios de economia. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>PINDYCK, Robert S. e RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p>	

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 21. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2017.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice e MELITZ, Marc J. Economia internacional: teoria e política. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.

MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MANKIWI, N. Gregory. Introdução à economia. 6. ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ID101224_LV58799

FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE**Autor do livro****José L. Azzolin** (mestre)**EMENTA**

A contabilidade. O Patrimônio. Contas e escrituração. Demonstrações Financeiras. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Demonstração do Fluxo de Caixa. Fundamentos de custos. Análise das demonstrações financeiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A contabilidade
O Patrimônio
Estudo das contas
Balanço Patrimonial
Demonstrações financeiras
Fundamentos de custos
Análise das demonstrações financeiras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças corporativas e valor*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; et al. *Manual de contabilidade societária*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. *Introdução à teoria da contabilidade*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

PADOVEZE, Clóvis Luiz. *Manual de contabilidade básica*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. *Curso de administração financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 10. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

WARE, Carlos S; REEVE, James M; FESS Philip E. *Contabilidade gerencial*. 2. ed.- São Paulo: Thompson Learnig, 2008.

ID101050_LIVRO58355

2º Período

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

Autor do livro

Fabricio Palermo Pupo (mestre)

EMENTA

Conceito de administração. Evolução da teoria administrativa. A administração e o ambiente externo das organizações. Noções de empresa e seu porte. Planejamento, organização, liderança, controle e decisão. As organizações como oportunidade de carreira. O papel/importância do administrador nas organizações. Habilidades e tendências. Noções de empreendedorismo. Níveis administrativos e habilidades administrativas. Administração operacional e produtividade. Organização para estabilidade e para a mudança.

CONTEÚDOS

Evolução dos conceitos de administração
Principais teorias de administração
Análise do ambiente externo das organizações
Noções de empresa e de gestão
O papel do gestor nas organizações
Noções de empreendedorismo
Administração estratégica e níveis administrativos
Administração operacional, produtividade e qualidade
Princípios das mudanças organizacionais
Tendências, tecnologia e novos modelos de gestão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

<p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. <i>Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>NOGUEIRA, Arnaldo Mazzei. <i>Teoria geral da administração para o século XXI</i>. São Paulo: Ática, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. <i>Administração: novo cenário competitivo</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CARAVANTES, G. R.; CARAVANTES, C. C.; KLOECKNER, M. C. <i>Administração: teoria e processos</i>. São Paulo: Pearson, 2005.</p> <p>MAXIMIANO, A.C. <i>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MOTTA, F.C; VASCONCELOS, I. <i>Teoria geral da administração</i>. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.</p> <p style="text-align: center;">ID101063_LIVRO58412</p>

EMPREENDEDORISMO	
AUTOR CONTEU DI	Fabiano Caxito (mestre)
STA	
EMENTA	Conceitos de empreendedorismo e inovação. O empreendedorismo na economia brasileira. Inovação e tecnologia. Inovação nos modelos de negócios e negócios disruptivos. Empreendedorismo na economia compartilhada e na economia circular. O planejamento estratégico para a criação de empresas. Análise das oportunidades de mercado. Planejamento financeiro da empresa. Fontes de financiamento para o empreendedorismo. Gestão dos negócios inovadores. Indicadores de gestão. Marketing e gestão de vendas.
CONTEÚD O TEMÁTICO	Empreendedorismo e inovação Novos modelos de negócios Planejamento estratégico e modelagem de negócios Gestão financeira para o empreendedor Gestão de negócios inovadores
BIBLIOGR AFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	DORNELAS, José. <i>Empreendedorismo – transformando ideias em negócios</i> . 5. ed. LTC, 2014. CHIAVENATO, Idalberto. <i>Empreendedorismo - dando asas ao espírito empreendedor</i> . 4. ed. Manole, 2012. HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Candido. <i>Empreendedorismo – Plano de negócios em 40 lições</i> . São Paulo: Saraiva, 2014. GRANDO, Nei (org.). <i>Empreendedorismo inovador: como criar startups de tecnologia no Brasil</i> . São Paulo: Évora, 2012. IFMT – Instituto Federal de Mato Grosso. <i>Empreender: Guia para Estudantes Montarem seu Negócio</i> . Coordenação: Léa Paula V. X. C. De Moraes. Cuiabá: IFMT, 2019.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

	<p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empreendedorismo – vocação, capacitação e atuação – direcionadas para o plano de negócios. São Paulo, Atlas, 2014.</p> <p>MATOS, Leonardo de. Quebrei - Guia politicamente incorreto do empreendedorismo. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.</p> <p>SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.</p> <p>TORRES, Joaquim. Guia da Startup. São Paulo: Casa do Código, 2014.</p>
ID103922_LIVRO1000374	

PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES	
Autora do livro	Deise Bautzer (doutora)
EMENTA	
<p>Principais conceitos da psicologia, suas correntes de aplicação e principais atribuições. A estrutura da personalidade e suas principais teorias de desenvolvimento. A formação do aparato cognitivo e sua importância na gestão de empresas. A psicologia organizacional, seu nascimento e o foco no trabalho industrial. O novo ser social, sua definição e papel no mercado contemporâneo. Os principais elementos de sustentação à competitividade e a relevância dos modelos mentais. A Sociedade Informacional X a Sociedade do Conhecimento. O papel da psicologia organizacional no gerenciamento contemporâneo. A gestão de conflitos, entraves individuais e em grupos de trabalho, mundos internos e a percepção de pessoa como ferramenta na gestão de equipes. Os novos modelos mentais e as estruturas gerenciais de alta performance. Gestão do conhecimento e os desafios da liderança média. A matricial de conhecimento e a psicologia organizacional como força motriz da inovação. O novo trabalhador e o foco na laboridade. Novas estruturas mentais X inteligência artificial. O futuro do gestor organizacional.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>A psicologia: do estudo da alma à Era Industrial</p> <p>O novo ser social na sociedade contemporânea</p> <p>A psicologia das organizações e seu papel na gestão do capital intelectual</p> <p>Pessoas e seus conflitos</p> <p>Gestão pelo conhecimento e psicologia aplicada</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HUBNER, M. M. C. Fundamentos da psicologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>KLEIN, D. A gestão estratégica do capital intelectual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.</p> <p>NONAKA, I; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>ROTHMANN, I. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. 2. ed.</p>	

Elsevier. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOLLET, M. P. Profeta do gerenciamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

LÉVY, P. Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. Trad. de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

SAX, D. A vingança dos analógicos. Por que os objetos de verdade ainda são importantes. Trad. de Alexandre Matias. Rio de Janeiro: Rocco. 2017.

SENGE, P. A quinta disciplina. Arte e prática da organização que aprende. 26. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2000.

TARNAS, R. A epopeia do pensamento ocidental. Para compreender as ideias que moldaram nossa visão de mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

ID100920_LIVRO58440

CONTABILIDADE DE CUSTOS	
AUTOR CONTEUDISTA	Érico Eleuterio da Luz (mestre)
EMENTA	Introdução à contabilidade e à gestão de custos. Definição de custos diretos e indiretos (custo-padrão). Princípios contábeis aplicados à custos. Departamentalização. Custeio variável. Custo fixo, lucro e margem de contribuição. Ponto de equilíbrio. Retorno sobre o investimento. Margem de segurança. Custos relevantes para o processo decisório.
CONTEÚDO	<p>Conceitos iniciais da contabilidade de custos</p> <p>Apuração e fluxo na contabilização dos custos</p> <p>Classificação dos custos</p> <p>Departamentalização e rateios de custos</p> <p>Custos para decisão</p> <p>Conceitos gerenciais de custos</p>
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA REFERÊNCIA PRODUÇÃO CONTEÚDO COMO NA DO	<p>MAHER, Michael. Contabilidade de custos: criando calor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: Livro texto. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. Contabilidade de custos: livro de exercícios. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>HORNGREN, Charles T. FOSTER, George. DATAR, Srikant. Contabilidade de custos. Vol.1. 11.Ed. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>HORNGREN, Charles T. FOSTER, George. DATAR, Srikant. Contabilidade de custos. Vol.2. 11.Ed. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>LEONE, George S. G. Curso de contabilidade de custos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

	<p>LEONE, George S. G. Curso de contabilidade de custos. Livro de exercícios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>
ID101705_LIVRO59207	

CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS	
Autor do livro	<p>Agnaldo Santos Pereira (mestre)</p> <p>Pedro Leão Bispo (mestre)</p>
EMENTA	
Gestão estratégica de custos; classificação dos gastos; sistemas de apropriação dos custos; formação do preço de venda; custos e a tomada de decisão.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Gestão estratégica de custos</p> <p>Classificação dos custos</p> <p>Sistemas de apropriação de custos</p> <p>Formação do preço de venda</p> <p>Custos e tomada de decisões</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>COSTA, José Manoel da. Contabilidade básica. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da contabilidade. 4. Edição. São Paulo: Atlas, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DUTRA, René. Custos: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>HORNGREN, Charles et al. Contabilidade de custos. 11. ed. Pearson; Prentice Hall: São Paulo, 2008.</p> <p>SARDINHA, José Carlos. Formação de preços: Uma abordagem prática por meio da análise custo-volume-lucro. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>SHANK, John; GOVINDARAIJAN, Vijay. Gestão estratégica de custos. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>KAPLAN, Robert, e JOHNSON, H. Thomas. A relevância da contabilidade de custos. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p>	
ID101167_LIVRO58690	

3º Período**TEORIA AVANÇADA DA CONTABILIDADE**

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

Autores do livro	Érico Eleuterio da Luz (mestre)
EMENTA	
<p>Conceitos e princípios da contabilidade. Teoria positiva e teoria normativa. Teoria do patrimônio líquido. Aplicação da teoria financeira e comportamental X contabilidade financeira. Informação eficaz. Modelos de informação. Ambiente econômica da contabilidade. Eficiência do mercado e valor da informação contábil. Gerenciamento e resultados. Regulação contábil.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Estrutura contábil básica da contabilidade brasileira Escolas de pensamento contábil: história e evolução Teoria contratual da firma e teoria da agência Aspectos ambientais e comportamentais da contabilidade A informação eficaz e eficiência do mercado Modelos de mensuração e modelos de decisão A pesquisa contábil: teoria normativa e teoria positiva A regulação contábil: normatização e teoria da contabilidade</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. Teoria avançada da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>NIYAMA, J. K. (Org). Teoria avançada da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>FLORES, E.; BRAUNBECK, G.; CARVALHO, N. Teoria da contabilidade financeira. São Paulo: Atlas, 2018.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMEIDA, M. C. Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ALMEIDA, M. C. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FERREIRA, R. J. Contabilidade avançada. 5. Ed. São Paulo: Editora Ferreira, 2012.</p> <p>PEREZ JÚNIOR, J. H. Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RIBEIRO, O. M. Contabilidade avançada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MARTINS, E. LOPES, A. B. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>SÁ, A. L. História geral e das doutrinas de contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.</p>	

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 997.

ID101109_LIVRO58657

AUDITORIA	
AUT OR CONTEUDIST A	Érico Eleuterio da Luz (mestre)
EME NTA	Conceitos básicos de auditoria. Origem, evolução, tipos e aplicação. Auditoria interna e externa. Órgãos reguladores. Principais procedimentos. Código de ética profissional do contabilista. Planejamento e controle interno. Relatórios e pareceres em auditoria. Auditorias envolvendo abertura de capital, fusão, aquisição e captação de recursos. Programa de auditoria fiscal.
CON TEÚDO TEM ÁTICO	Introdução à auditoria Planejamento, programas e normas de auditoria Principais procedimentos de auditoria Relatórios e pareceres em auditoria Aplicações específicas da auditoria
BIB LIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002. CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. Auditoria interna e operacional. São Paulo: Atlas, 2013. CREPALDI, Silvio A. Auditoria Contábil: Teoria e Prática. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2010. GRAMLING, Audrey A.; RITTENBERG, Larry E.; JOHSTONE, Karla M. Auditoria. Tradução da 7. edição norte-americana. São Paulo: Cengage, 2012. JUND, Sérgio. Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. LINS, Luis dos S. Auditoria: Uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. IMONIANA, Joshua Onome. Auditoria - planejamento, execução e reporte. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, Paulo Henrique F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e ACL. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

ID101710_LIVRO59665

CONTABILIDADE PÚBLICA

Autor do livro

Marcio José Assumpção (Mestre)

EMENTA

Contabilidade presente no setor público. Tomada de decisão com base na contabilidade. Terminologia usada na Administração Pública. Informações e análises dos demonstrativos contábeis. Legislação empregada na contabilidade pública. Receitas e despesas públicas. Balanço Orçamentário. Balanço Financeiro. Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração das Variações Patrimoniais, Balanço Patrimonial. Notas Explicativas.

CONTEÚDOS

A contabilidade aplicada ao setor público
 A contabilidade e o planejamento na Administração Pública
 Aspectos da receita pública
 Aspectos da despesa pública
 Plano de contas aplicado ao setor público – PCASP
 Aspectos das demonstrações contábeis: balanço orçamentário
 Aspectos das demonstrações contábeis: balanço financeiro e demonstração dos fluxos de caixa
 Aspectos das demonstrações contábeis: demonstração das variações patrimoniais, balanço patrimonial e notas explicativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSUMPÇÃO, Márcio José. *Contabilidade aplicada ao setor público*. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

BRASIL. Ministério da Fazenda; Secretaria do Tesouro Nacional. *Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público*. 8. ed. Brasília, 2018. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/695350/CPU_MCASP+8ª%20ed+-+publicação_com+capa_3vs_Errata1/6bb7de01-39b4-4e79-b909-6b7a8197afc9.

Acesso em: 15 jul. 2019.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Legislação. Normas Brasileiras de Contabilidade. NBC TSP – do Setor Público. Disponível em:

<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-tsp-do-setor-publico/>.

Acesso em: 15 jul. 2019.

COELHO, I. As normas contábeis do setor público como instrumento para a melhoria do controle das finanças públicas. *Conselho Federal de Contabilidade*, 2017. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/artigo-as-normas-contabeis-do-setor-publico-como-instrumento-para-a-melhoria-do-controle-das-financas-publicas/>. Acesso em: 25 jul. 2019.

MIRANDA, L. C. *et al.* Uma análise sobre a compreensibilidade das informações contábeis governamentais comunicadas pelo balanço orçamentário. *Brazilian Business Review*, Vitória, v. 5, n. 3, dez. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1230/123012563003.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 jul. 2019.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Legislação. Normas Brasileiras de Contabilidade. *NBC TSP – do Setor Público*. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-tsp-do-setor-publico/>. Acesso em: 16 jul. 2019.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Norma Brasileira de Contabilidade – *NBC TSP 11 – Apresentação das Demonstrações Contábeis*, de 18 de outubro de 2018. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 out. 2018. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTSP11.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

RODRIGUES, J. S. L.; SILVA J. A. O.; MACIEL, M. de N. O. Conformidade municipal da demonstração dos fluxos de caixa frente ao Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público. *Revista Paraense de Contabilidade*, Belém, v. 3, n. 1, jan./abr. 2018. Disponível em: https://rdcode.com.br/projetos/crcpa_revista/index.php/RPC/article/view/39/22. Acesso em: 24 jul. 2019.

ROSA, F. da S.; CARVALHO, T. Análise da execução orçamentária do estado de São Paulo no período de 2014. *Boletim Governet de Administração Pública e Gestão Municipal*. Curitiba, 18 mar. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/166664/Tathiana%20Carvalho.p>

df?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 jul. 2019.

ID101335_LIVRO58758

GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DO TERCEIRO SETOR	
AUTORES CONTEUDISTAS	Danielle da Motta Ferreira Fialho (mestre)
EMENTA	Fundamentos da gestão. Liderança. Introdução ao planejamento, sua evolução histórica e diferentes concepções. Planejamento institucional e das ações profissionais. A ação do serviço social na gestão de organizações públicas e privadas. Organizações sociais e organizações do terceiro setor.
CONTEÚDO TEMÁTICO	Entendendo o terceiro setor e as organizações sociais O papel da liderança nas ONGs e instituições sociais Planejamento estratégico e gestão eficiente Legislações vigentes Administração de recursos Cases do terceiro setor e de organizações sociais
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	ALVES JÚNIOR, M. D.; FARIA, M. V. C. M.; FONTENELE, R. E. S. Gestão das organizações do terceiro setor: contribuição para um novo paradigma nos empreendimentos sociais. BULGACOV, S. et al. Administração estratégica: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007. DOHME, V. Voluntariado: equipes produtivas: como liderar ou fazer parte de uma delas. São Paulo: Mackenzie, 2001. FENILI, R. R. Gestão de materiais. Brasília: ENAP, 2015. FERNANDES, R. C. Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina. 3. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002. NANUS, B.; DOBBS, S. M. Liderança para o terceiro setor: estratégia de sucesso para organizações sem fins lucrativos. São Paulo: Futura, 2000. PAES, J. E. S. Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários. 7. ed. São Paulo: Forense, 2010a. REIS, C. N. dos; MEDEIROS, L. E. M. Responsabilidade social das empresas e balanço social. São Paulo: Atlas, 2007. RUGGERI, R. G. Gerenciamento de projetos no terceiro setor. Rio de Janeiro: Brasport, 2011. TOZZI, J. A. ONG Sustentável: O guia para organizações do terceiro setor economicamente prósperas. São Paulo: Gente, 2017. XAVIER, C. M. da S. (supervisão). Metodologia de

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

	gerenciamento de projetos no terceiro setor. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.
ID101750_LIVRO59244	

ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	
AUTOR CONTEUDISTA	Luiz Roberto Dias de Macedo (mestre)
EMENTA	Introdução ao estudo da estatística. Distribuições de frequência. Medidas de tendência central e separatrizes (ou medidas de localização). Medidas de dispersão ou de variabilidade. Introdução ao cálculo de probabilidades. Distribuições discretas e contínuas de probabilidade. Distribuições amostrais. Inferência estatística: intervalos de confiança e testes de hipóteses sobre médias e proporções. Correlação e análise de regressão linear simples.
CONTEÚDO TEMÁTICO	Introdução ao estudo da estatística Distribuições de frequência Medidas de tendência central e separatrizes Medidas de dispersão ou de variabilidade Introdução ao cálculo de probabilidades Distribuições de probabilidades de variáveis aleatórias discretas Distribuições de probabilidades de variáveis aleatórias contínuas Distribuições amostrais Inferência estatística Correlação e regressão linear simples
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA REFERÊNCIA PRODUÇÃO CONTEÚDO COMO NA DO	BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. LAPPONI, J. C. Estatística usando o Excel. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MARTINS, G. de A.; DOMINGUES, O. Estatística geral e aplicada. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. PINHEIRO, J. I. D.; CARVAJAL, S. S. R.; CUNHA, S. B. da; GOMES, G. C. Probabilidade e estatística: quantificando a incerteza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências. São Paulo: Cengage Learning, 2006. LEVINE, D. M.; STEPHAN, D. F.; KREHBIEL, T. C.; BERENSON, M. L. Estatística: teoria e aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

	<p>McCLAVE, J. T.; BENSON, P. G.; SINCICH, T. Estatística para administração e economia. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>NEUFELD, J. L. Estatística aplicada à administração usando o Excel. São Paulo: Prentice Hall, 2010.</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p>
ID101722_LIVRO59631	

4º Período

PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM	
AUTORES CONTEUDISTAS	Joel Pereira Munhoz Junior (mestre)
EMENTA	Normas brasileiras de contabilidade. Estudo da perícia, mediação e arbitragem. Normas e procedimentos, legislação aplicável. Vistorias, indagações e avaliações x patrimônio. Perícia contábil. Perícia judicial e extrajudicial. Organização judiciária. Laudo de avaliação. Parecer técnico-contábil. Inovação na perícia contábil e na arbitragem.
CONTEÚDO	<p>Fundamentos da perícia contábil</p> <p>Perito e a Legislação</p> <p>Planejamento da perícia contábil e procedimentos necessários</p> <p>O laudo e o parecer pericial contábil</p> <p>Informação e arbitragem</p> <p>Inovação na perícia contábil e na arbitragem</p>
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA REFERÊNCIA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	<p>ALBERTO, Valder L. Palombo. Perícia contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade – Auditoria e perícia. Brasília: CFC, 2006.</p> <p>MAGALHÃES, A. de Deus; (et al.) Perícia contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MORAIS, Antônio Carlos; FRANÇA, José Antônio. Perícia judicial e extrajudicial: uma abordagem conceitual e prática. 2. ed. Brasília: NT, 2004.</p> <p>ORNELAS, Martinho M. Gomes. Perícia contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MÜLLER, Aderbal Nicolas; TIMI, Sônia R. Ribas; HEIMOSKI, Vanya Trevisan Marcon. Perícia contábil. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>COSTA, João Carlos Dias da. Perícia contábil: aplicação</p>

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

	prática. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. LOPES DE SÁ, Antônio. Perícia contábil. São Paulo: Atlas, 2005. MOURA, Ril. Perícia Contábil. Judicial e Extrajudicial. 4ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos Editora. 2017.
ID101707_LIVRO59455	

<i>MATEMÁTICA FINANCEIRA</i>	
Autor do livro	Márcio de Menezes (doutor)
EMENTA	
Terminologia da Matemática Financeira. Juros simples e compostos. Compra à vista e a prazo. Tipos de taxas de juros. Desconto racional e desconto comercial. Renda e inflação. Índices de inflação do Brasil. Taxas de juros. Cálculo de tributos e de rendimento. Cálculos financeiros. Série de pagamentos. Sistemas de amortização. Avaliação de investimentos. Títulos de renda fixa.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Introdução à Matemática Financeira Juros compostos Taxas de juros Desconto Inflação Estrutura das taxas de juros Tributação e rendimento Série de pagamentos Perpetuidade e série de pagamentos constantes e variáveis Amortização Avaliação de investimentos Títulos de renda fixa	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ASSAF NETO, A. <i>Matemática financeira e suas aplicações</i> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006. FARIA, R. G. <i>Mercado financeiro: instrumentos e aplicações</i> . São Paulo: Prentice Hall, 2003. HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. <i>Matemática financeira</i> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. RODRIGUES, J. M.; MENDES, G. de M. <i>Manual de aplicação de matemática financeira</i> . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

<p>SAMANEZ, C. P. <i>Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos</i>. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</p> <p>SECURATO, J. R. <i>Cálculo financeiro das tesourarias: bancos e empresas</i>. 3. ed. São Paulo: Saint Paul, 2005.</p> <p>ID100917_LIVRO57530</p>

CONTABILIDADE INTERNACIONAL	
UTOR CONTE UDISTA	Guilherme Teodoro Garbrecht (mestre)
MENTA	Desenvolvimento da contabilidade em uma economia global. Normas internacionais de aplicação da contabilidade. Atuação dos organismos internacionais de contabilidade. Processo de convergência contábil no Brasil. Estrutura conceitual aplicada às normas internacionais de contabilidade. Conversão de Demonstrações Contábeis.
ONTEÚ DO EMÁTIC O	Contabilidade no mundo Harmonização contábil no Brasil Estrutura conceitual Bases de mensuração Conversão de demonstrações contábeis
IBLIOG RAFIA UTILIZA DA COMO REFER ÊNCIA NA PRODU ÇÃO DO CONTE ÚDO	<p>AZZOLIN, J. L.. Fundamentos de contabilidade. Curitiba: IESDE Brasil, 2019.</p> <p>GELBCKE, E. R. et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. São Paulo: Atlas, 2020.</p> <p>LEMES, S.; CARVALHO, N. Contabilidade Internacional para graduação: texto, estudos de casos e questões de múltipla escolha. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LUZ, É. E. da. Teoria avançada da contabilidade. Curitiba: IESDE Brasil, 2019.</p> <p>NIYAMA, J. K. Contabilidade internacional: causas das diferenças internacionais, convergência contábil internacional, estudo comparativo entre países, divergência nos critérios de reconhecimento e mensuração, evidenciação segundo FASB e IASB. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. de; LEITE, J. da S. J. Manual de contabilidade internacional: IFRS, US Gaap, BR Gaap: teoria e prática. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2017. 586 p.</p>

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

	<p>PADOVEZE, C. L.; VASCONCELOS, Y. L. Contabilidade. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.</p> <p>PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. Contabilidade Avançada. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2020.</p> <p>SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; FERNANDES, L. A. Contabilidade Internacional avançada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VICECONTI, P.; NEVES, S. Contabilidade Avançada e análises das demonstrações financeiras. 18 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.</p>
ID101711_LIVROI000203	

CONTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	
Autores do livro	Janaína Gabrielle M. C. Da Cunha Amarante (doutora) Karla Regina Santos Ribeiro (mestre)
EMENTA	
<p>O Estudo do Patrimônio Ambiental e Social. Estudo dos bens, direitos e obrigações ambientais. Sistemática dos Registros e controles no campo de Proteção Ambiental e sua legislação. Dados econômicos financeiros sobre a exploração ambiental. A correlação entre a proteção ao meio ambiente e o chamado “Progresso a todo custo”. Responsabilidade Social. Lucros sustentáveis a médio e longo prazo.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Noções gerais de meio ambiente</p> <p>Introdução à contabilidade ambiental</p> <p>Patrimônio ambiental</p> <p>Fatos ambientais</p> <p>EIA/RIMA</p> <p>Balanco Social</p> <p>Auditoria ambiental</p> <p>Responsabilidade ambiental</p> <p>Aspectos econômicos e sociais sobre exploração ambiental</p> <p>Aspectos tributários ambientais</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; VIANA, Viviane Japiassú. **Biologia Ambiental**. São Paulo: Erica, 2014.

BRAGA, Célia (Org.). **Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão de sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade ambiental: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável – inclui certificados de carbono**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/vocabulario.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Eliseu; RIBEIRO, Maisa de Souza. **A informação como instrumento de contribuição da contabilidade para a compatibilização do desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente**. Revista Interamericana de Contabilidade, n. 60, p. 1- 7, out./dez.1995.

MOURA, Paulo André Pereira. **Responsabilidade civil por danos ambientais na indústria do Petróleo**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Agenda 21 da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 1992. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidadesocioambiental/agenda-21/agenda-21-global>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

ONU BRASIL. **A ONU e a população mundial**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/populacao-mundial/>>. Acesso em: 8 set. 2017.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003.

ID100756_LIVRO57149

CONTABILIDADE AVANÇADA	
AUTOR CONTEUDISTA	Sérgio A. Porciúncula Jr. (especialista)
EMENTA	Investimento em coligada, controladas e empreendimento controlado em conjunto. Redução ao valor recuperável de ativos. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes. Mensuração do valor justo. Receita de contratos com clientes. Arrendamentos.
CONTEÚDO TEMÁTICO	Investimentos em participações societárias Redução ao valor recuperável de ativos Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes Mensuração do valor justo Receita de contratos com clientes Arrendamentos
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	<p>ADRIANO, Sérgio. Manual dos pronunciamentos contábeis comentados. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>ADRIANO, Sérgio. Contabilidade Geral 3D - Descomplicada, Decifrada, Desmistificada. 4. ed. São Paulo: Podivm, 2018.</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária em IFRS e CPC. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade avançada em IFRS e CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020.</p> <p>FERREIRA, Ricardo. J. Contabilidade geral e avançada. 3. ed. São Paulo: Editora Ferreira, 2019.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Manual de contabilidade societária: Aplicável a todas as sociedades, de acordo com as Normas Internacionais e o CPC. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>PEREZ JÚNIOR, J. H. e OLIVEIRA, Luis Martins de. Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2020.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>RIOS, Ricardo Pereira e MARION, José Carlos. Contabilidade avançada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020.</p> <p>COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 18 (R2) - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto. Disponível em: http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=49. Acesso em: 27 maio 2020.</p> <p>COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Disponível em: http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=2. Acesso em: 27 maio 2020</p>

	<p>COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Disponível em: http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=56. Acesso em: 27 maio 2020</p> <p>COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 46 - Mensuração do Valor Justo. Disponível em: http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=78. Acesso em: 27 maio 2020.</p> <p>COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente. Disponível em: http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=105. Acesso em: 27 maio 2020</p> <p>COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 06 (R2) - Arrendamentos. Disponível em: http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=37. Acesso em: 27 maio 2020</p>
ID101709_LIVRO59589	

5º Período

<i>ÉTICA, GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA</i>	
Autor do livro	Juliana de Toledo Machado (Mestre)
EMENTA	
<p>Ética e transparência no setor público: programas de compliance no cenário brasileiro. Governança pública (aspectos, teorias, governança e governabilidade). Licitações, convênios e parcerias. Estatuto jurídico da empresa pública. Transparência (prestação de contas). Combate à corrupção no Brasil e em outros países. Governança na gestão pública brasileira.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Ética: uma introdução Ética e compliance Governança: o que é e como se aplica Governança na gestão pública Ética e legalidade Transparência e combate à corrupção</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SÁ, Antonio Lopes de. <i>Ética profissional</i>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>WEBER, Max. <i>Ética protestante e o "espírito" do capitalismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>ALONSO, Félix Ruiz; LÓPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. <i>Curso</i></p>	

de ética em administração empresarial e pública. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZERMAN, Max; TENBRUNSEL, Ann. Antiético, eu? Descubra por que não somos tão éticos quanto pensamos e o que podemos fazer a respeito. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

CALIL, Jose Francisco; MONOBE, Teruo; PEREIRA, Moacir. Ética, responsabilidade social e governança corporativa. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2010.

MATTAR, João Maria. Filosofia e ética da administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PILAGALO, Oscar. Ética concorrencial: reflexão, análise e perspectivas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SROUR, Robert Henry. Ética empresarial: Posturas responsáveis nos negócios, na política e nas relações pessoais. Rio de Janeiro: Campos, 2000.

ID101437_LV58981

DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL	
AUTORA CONTEUDISTA	Miriam Olivia Knopik Ferraz (mestre)
EMENTA	Estudo dos fundamentos e desenvolvimento histórico da construção dos direitos sociais. Direitos e garantias fundamentais constitucionais. A seguridade social: saúde, previdência e assistência. As instituições de Direito no Brasil e a efetivação da seguridade social. Políticas públicas voltadas à seguridade social. Seguridade Social e judicialização.
CONTEÚDO TEMÁTICO	Fundamentos e história dos direitos sociais Direitos e garantias fundamentais constitucionais Seguridade social As instituições de direito no Brasil e a seguridade social Seguridade social nas políticas públicas, na judicialização e no terceiro setor
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA REFERÊNCIA PRODUÇÃO CONTEÚDO COMO NA DO	COUTO, Berenice R. O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível? São Paulo: Cortez, 2004. FALEIROS, Vicente de Paula. A política social do estado capitalista: as funções da previdência e assistência social. São Paulo: Cortez, 2018. FERRAZ, Miriam Olivia Knopik. Controles de constitucionalidade e convencionalidade da Reforma Trabalhista de 2017. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. MARTINS, Sergio Pinto. Direito da Seguridade Social. 39. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

	<p>NICOLI, Pedro Augusto Gravatá. Fundamentos de direito internacional social: sujeito trabalhador, precariedade e proteção global às relações de trabalho. São Paulo: LTR, 2016.</p> <p>PIVETTA, Saulo Lindorfer. Direito fundamental à saúde. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019.</p> <p>SERAU JUNIOR, Marco Aurélio. Seguridade social e direitos fundamentais. 4. ed. revista, ampliada e atualizada. Curitiba: Juruá, 2020.</p> <p>VALLE, Vanice Regina Lírio do. Políticas públicas, direitos fundamentais e controle judicial. Belo Horizonte: Fórum, 2009.</p>
<p>ID101754_LIVRO59541</p>	

<p>DIREITO EMPRESARIAL</p>	
<p>AUTORES CONTEUDISTAS</p>	<p>Virgínia de Fátima Dias (mestre)</p>
<p>EMENTA</p>	<p>Teoria jurídica da empresa, empresário, registro de empresa, nome empresarial, estabelecimento empresarial, direito societário, falência e recuperação de empresas, noções gerais de propriedade industrial, títulos de crédito.</p>
<p>CONTEÚDO TEMÁTICO</p>	<p>Noções gerais de Direito Empresarial Elementos da atividade empresarial Teoria geral das sociedades Classificações das sociedades Tipos empresariais mais utilizados no Brasil Direito Falimentar Noções gerais de propriedade industrial Títulos de crédito</p>
<p>BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO</p>	<p>BRASIL. Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil Brasileiro. Brasília. DF. 11 jan. 2002. Disponível em http://www4.planalto.gov.br/legislacao</p> <p>BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.</p> <p>COELHO, Fábio Uchoa. Manual de direito comercial. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>COELHO, Fábio Uchoa. Manual de direito comercial. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>BERTOLDI, Marcelo M.; RIBEIRO, Marcia Carla Pereira. Curso avançado de direito comercial. 10. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.</p> <p>FABRETTI, Láudio Camargo; FABRETTI, Denise; RAMOS,</p>

	<p>Dilene Fabretti. Direito empresarial para os cursos de Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de direito comercial. 17. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>MAMEDE, Gladson. Manual de Direito Empresarial. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>NEGRÃO, Ricardo. Direito empresarial: estudo unificado. 5. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2016.</p>
<p>ID101208_LIVRO58709</p>	

<p>DIREITO TRIBUTÁRIO</p>	
<p>Autor do livro</p>	<p>Sergio Karkache (mestre)</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>Direito tributário e aspectos econômicos da tributação. Origens e conceito. Direito financeiro. O papel do direito na política econômica. Despesas e orçamentos públicos. Poder de tributar e competências tributárias. A relação jurídica, econômica e tributária. Sistema tributário nacional (fundamentos históricos). Noções gerais de lançamento, extinção e exclusão do crédito tributário. Fato gerador da obrigação tributária. Certidões negativas. Fiscalização tributária.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Noções introdutórias de Direito Tributário</p> <p>Das espécies de tributos</p> <p>Do exercício do poder de tributar e suas limitações</p> <p>Da relação jurídico-tributária (ou obrigação tributária)</p> <p>Da responsabilidade tributária</p> <p>Do crédito tributário</p> <p>Das garantias e privilégios do crédito tributário</p> <p>Da fiscalização e cobrança dos tributos</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>PAULSEN Leandro. Direito Tributário. Constituição e Código Tributário Nacional à luz da doutrina e da jurisprudência. 18. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado. 2017.</p> <p>CARRAZA Roque Antonio. Curso de Direito Constitucional Tributário. São Paulo: Malheiros Editores. 23. ed. 2007.</p> <p>AMARO Luciano. Direito Tributário Brasileiro. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>ALEXANDRE Ricardo. Direito Tributário Esquematizado. 10. ed. Rio de Janeiro: Método, 2016.</p> <p>BALEIRO Aliomar. Direito Tributário Brasileiro. 14. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.</p>	

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

COELHO, Sacha Calmon Navarro. Curso de Direito Tributário Brasileiro. 16. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

FREITAS Vladimir Passos de. et al. Código Tributário Nacional Comentado. 7. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2017.

MACHADO Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. 38. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2017.

ID101337_LIVRO58779

LEGISLAÇÃO E PROCESSOS TRABALHISTAS

Autora do livro

Sérgio Schwartzman (especialista)

EMENTA

As normas na legislação trabalhista e suas definições. Admissão e demissão de funcionários (contrato de trabalho/ documentos/ tipos). Indenizações. Trabalho especial. Estabilidade. Medicina e segurança. Sindicatos e categorias. Legislação trabalhista, fiscal e tributária. FGTS. Danos morais. Folha de pagamento (cálculo, horas extras, 13º salário, licenças, férias, adicionais e encargos).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Admissão e vigência do contrato de trabalho
Jornada de trabalho e folha de pagamento
Rescisão do contrato de trabalho
Medicina do trabalho
Responsabilidade civil e dano moral
Sindicatos e categorias
FGTS e contribuição ao INSS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSAR, Volia Bomfim. Direito do Trabalho. De acordo com a reforma trabalhista. 16. ed. Rio de Janeiro: Método, 2018.

MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito do Trabalho. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 18. ed. São Paulo: LTr, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Manual de Direito do Trabalho. Salvador: Juspodivm, 2019.

ALMEIDA, André Luiz Paes de. Direito do Trabalho. Material, Processual e Legislação Especial. São Paulo: Rideel, 2018.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. Curso de Direito do Trabalho. 11. ed. São Paulo:

Saraiva, 2019.

GONÇALVES, Gilson. Rotinas Trabalhistas de A a Z: Revista e Atualizada de Acordo com a Reforma Trabalhista. Curitiba: Juruá, 2018.

FRANCO FILHO, Georgenor de Sousa. Curso de Direito do Trabalho. 4. Ed. São Paulo: LTr, 2018.

ID101246_LIVRO58745

6º Período

GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	
AUTOR CONTEUDISTA	Fabiano Caxito (mestre)
EMENTA	Estudo e estruturação da organização para gerenciamento de informações com auxílio tecnológico, possibilitando ao profissional o entendimento administrativo para oferecer eficácia na implementação de sistemas e controle de informações.
CONTEÚDO TEMÁTICO	Introdução à informação Sistemas de informação e suas características Sistemas de informação para cada nível organizacional Controle, monitoramento e segurança Business Intelligence, Big Data e Inteligência Artificial
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de informação. O uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. COSTA, L. C. Momento de decisão: como empresas e profissionais enfrentaram os riscos e decidiram seu futuro. São Paulo: Pearson: Prentice Hall, 2005. (e-book). CRUZ, Tadeu. Sistemas de Informações gerenciais: Tecnologias da Informação e as organizações do século XXI & Introdução ao BPM & BPMS Introdução ao CMM-I . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. Inteligência competitiva em tempos de big data: analisando informações e identificando tendências em tempo real. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. KROENKE, David M. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2012. O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. Administração

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

	de sistemas de informação. 15. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2013. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2012. REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SANTOS, Aldemar de Araújo. ERP e Sistemas de informações gerenciais. São Paulo: Atlas, 2013.
ID101700_LIVRO59798	

FINANÇAS PÚBLICAS E ORÇAMENTO	
AUTOR CONTEUDISTA	Antonio Pescuma Junior (doutor)
EMENTA	As atividades financeiras do Estado. O Estado na economia. Eficiência econômica e distribuição de renda. Equilíbrio fiscal. Competências tributárias. Tributos: reforma tributária, imposto sobre valor agregado, guerra fiscal, planejamento tributário. O Fundo Público e a Seguridade social. Orçamento segundo a Constituição Federal (1988). Plano Plurianual e Lei de Diretrizes Orçamentárias no contexto brasileiro.
CONTEÚDO TEMÁTICO	Fundo público Orçamento público A lógica do endividamento público Seguridade social no Brasil A valorização do capital no fundo público
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA REFERÊNCIA PRODUÇÃO CONTEÚDO COMO NA DO	ARVATE, P.; BIDERMAN, C. Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2005. GIAMBIAGI, F.; ALEM, A. C. Finanças Públicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001. REZENDE, F.; LIMA, E. C. P.; CÂNDIDO JR., J. O. (colab.). Finanças Públicas. São Paulo: Atlas, 2001. BONAVIDES, P. Teoria geral do Estado. São Paulo: Malheiros, 2009. MANKIW, N. G. Introdução à economia. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005. Harvey Rosen , Ted Gayer. Finanças Públicas. Editora AMGH. 2015. MARQUES, E. Finanças Públicas. Editora Saraiva. 2015 SALVADOR, E. Fundo público e seguridade social no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

	SANSON, J. R. Teoria das finanças públicas. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2012.
ID102431_LIVRO59634	

GESTÃO E CONTROLE DE CUSTOS	
AUTORES	Guilherme Teodoro Garbrecht (mestre)
CONTEUDISTAS	Ernani João Silva (mestre)
EMENTA	Conceitos relacionados à contabilidade de custos; terminologias de gastos e custos; custeio por absorção; custeio variável; custeio baseado em atividades; sistemas de acumulação de custos; controle de estoques: média móvel, média fixa, UEPS e PEPS; análise custo/volume/lucro; formação de preço de venda; alavancagem operacional; custo padrão; custo-meta.
CONTEÚDO TEMÁTICO	A contabilidade e o processo de gestão de custos Introdução aos sistemas de apropriação de custos Custeio por absorção Sistemas de controle de estoques Análise de custo para tomada de decisão Custos para planejamento e controle
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: Livro texto. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, Ernani João; GARBRECHT, Guilherme Teodoro. Custos empresariais: uma visão sistêmica do processo de gestão de uma empresa. Curitiba: Intersaberes, 2016. HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant. Contabilidade de custos. v. 1, 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004. MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. Contabilidade: custos. Livro de exercícios. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MEGLIORINI, Evandir. Custos: análise e gestão. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant. Contabilidade de custos. v. 2. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004.
ID101580_LIVRO59145	

GESTÃO FINANCEIRA ESTRATÉGICA

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

AUTO RES CONTEUDISTA S	Carolina Casella Galli (mestre)
EME NTA	Gestão financeira e decisões. Introdução às finanças corporativas. Orçamento empresarial, elaboração e análise. Avaliação de ativos, otimização do capital e política de dividendos. Planejamento e gestão estratégica. Gestão do fluxo de caixa. Administração de riscos e retorno. Financiamentos e investimentos. Custo do capital e criação de valor.
CONT EÚDO	Fundamentos da gestão financeira estratégica Gestão de caixa e capital de giro Orçamento, preço e custo Decisões, análise de investimentos e riscos Estratégias corporativas e planejamento
BIBLI OGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Bontempo.2002. ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. Administração estratégica e vantagem competitiva. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2008. BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo. Atlas. 2001. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004. HOJI, M. Administração financeira: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2004. KAPLAN, R.; NORTON, D. Alinhamento. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006. MARIANO, F.; MENESES, A. Administração financeira e finanças empresariais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. MATIAS, A. B. Finanças corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. VIEIRA, M. V. Administração estratégica do capital de giro. São Paulo: Atlas, 2008.
ID101706_LIVRO59499	

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	
AUTORA CONTEUDISTA	Ana Maria Soek (doutora)
EMENTA	A pesquisa e a construção do conhecimento. Conhecimento popular e conhecimento científico. Ética na pesquisa. Discussão e elaboração de projetos de pesquisa. Dimensões da pesquisa. Pesquisar para quê? Desenvolvimento de projetos. Tipos de pesquisa. Fontes e base de dados de pesquisa. Normas e relatórios de pesquisa.
CONTEÚDO TEMÁTICO	Pesquisa e conhecimento Fases e etapas da pesquisa Projetos de pesquisa Relatórios de pesquisa
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA REFERÊNCIA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO COMO NA	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.</p> <p>CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>COSTA, M. V. (Org.). Caminhos investigativos I: Novos Olhares na Pesquisa em Educação. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.</p> <p>CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso, 2007.</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Liber Livro, 2010.</p> <p>GIL, A. Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: método e epistemologia. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.</p> <p>KOLLER, Sílvia H; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean. Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.</p>
ID103238_LIVRO1000473	

7º Período

PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA	
Autor do livro	André Lissner (graduado)

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

EMENTA
Sistema Tributário Nacional. Planejamento tributário (conceito, objetivo e classificação). Sistema constitucional tributário. Obrigação tributária (tributos diretos, indiretos e efeito cascata). Análise crítica de impostos, taxas e contribuições incidentes sobre as empresas. Evasão, fraude, sonegação fiscal. Incentivos fiscais. Medidas provisórias. Análise do sistema tributário nacional e internacional. Contribuições, impostos e taxas. Legislação tributária x constituição federal. Tributos de ordem federal, estadual e municipal. Tributos sobre renda, patrimônio e consumo e seus efeitos x Custo Brasil.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Introdução ao sistema tributário Sistema Tributário Nacional Planejamento fiscal e tributário Obrigações tributárias Incentivos fiscais Reflexões sobre o Brasil tributário
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASTRO, Flávia de Almeida Viveiros de; et al. Gestão e planejamento de tributos. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012. GIL, Antonio de Loureiro; et al. Gestão de tributos na empresa moderna. São Paulo: Senac, 2011. CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MELO, José Eduardo Soares de. Contribuições sociais no sistema tributário. 6. ed. São Paulo: Malheiros, 2010. CARVALHO, Paulo de Barros. Direito tributário: fundamentos jurídicos da incidência tributária. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. MACHADO, Hugo de Brito. Os princípios jurídicos da tributação na Constituição de 1988. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1994. BORGES, Souto Maior. Lançamento tributário. Rio de Janeiro: Forense, 1981. CARVALHO, Aurora Tomazini de. Constructivismo Lógico-Semântico. São Paulo: Noeses, 2014. CARRAZA, Roque Antonio. Curso de Direito Constitucional Tributário. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2013. v. 1. ATALIBA, Geraldo. Sistema Constitucional Tributário Brasileiro. 1. ed. São Paulo: RT, 1966. PARISI, Fernanda Drummond; TORRES, Heleno Taveira; MELO, José Eduardo

Soares. Estudos de Direito Tributário em homenagem ao Professor Roque Antônio Carraza. São Paulo: Malheiros Editores, 2014. v. 2.

ID101401_LIVRO58872

<i>PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO</i>	
Autor do livro	Ricardo Formanek (especialista)
EMENTA	
Conceitos de estratégia e planejamento. Missão, Visão e Valores. Análise do ambiente competitivo. Definição de estratégias genéricas. Execução da estratégia. Criação de negócios e empreendedorismo. Governança e ética nos negócios.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Conceito de planejamento estratégico Elaborando a estratégia O ambiente competitivo Análise SWOT Execução da estratégia O Balanced Scorecard (BSC) Estratégia avançada Novos negócios e empreendedorismo	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. KAPLAN, Robert; NORTON, David. A estratégia em ação: Balanced Scorecard. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. MINTZBERG, Henry. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do Planejamento Estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. PORTER, Michael. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Arnaldo Rosa de. Planejamento Estratégico: formulação, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2012. BOSSIDY, Larry; CHARAM, Ram. Execução: a disciplina para atingir resultados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. EVANS, Vaughan. Ferramentas estratégicas: guia essencial para construir estratégias relevantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. FALCONI, Vicente. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.	

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

<p>KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. A estratégia do Oceano Azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation: inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.</p> <p>RUMELT, Richard. Estratégia boa, estratégia ruim: descubra suas diferenças e importância. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>TZU, Sun. A Arte da Guerra. Tradução: Sueli Barros Cassal. Porto Alegre: L&PM, 2006.</p> <p><i>ID101113_LIVRO58632</i></p>

PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO	
AUTORES CONTEUDISTAS	Walter Franco Lopes da Silva (mestre)
EMENTA	Gestão dos Negócios (Investimentos e Financiamentos). Planejamento Financeiro (Riscos e Retorno). Objetivos e Ambiente da Administração Financeira. Capital de Giro (Risco e Retorno). Investimentos (Curto e Longo Prazos). Planejamento Financeiro e Orçamentário. Aplicações. Projeções das Demonstrações Contábeis.
CONTEÚDO TEMÁTICO	A gestão corporativa moderna Objetivos e desafios do administrador no século XXI A tomada de decisões de investimento e financiamento O planejamento de caixa e seus fundamentos A administração do capital de giro e análise risco-retorno do negócio A estrutura das demonstrações contábeis Planejamento financeiro, orçamentos e investimento empresarial
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. Pearson, 2010. GROPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. Administração Financeira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998. ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de Administração Financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. GRAY, J. e JOHNSON, K.S. Contabilidade e Administração. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill do Brasil Ltda., 1977. GROPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração Financeira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. F. Administração Financeira: Corporate Finance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ZDANOWICZ, J. E. Fluxo de Caixa: uma decisão de

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

planejamento e controle financeiro. São Paulo: Atlas, 2000.

ID101114_LIVRO58653

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**Autor do livro**

José J. Azzolin (Mestre)

EMENTA

Princípios da contabilidade. Evolução da contabilidade. Estudo do patrimônio de uma entidade. Estrutura das demonstrações financeiras. Balanço Patrimonial. Classificação das contas do Ativo e do Passivo. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração de Lucros e Prejuízos. Demonstração do Fluxo de Caixa. Demonstração do Valor Adicionado. Análise das demonstrações financeiras. Processos de análise. Modelos de análises.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Contabilidade na administração das empresas
Formação do patrimônio das empresas
Balanço Patrimonial
Demonstração do Resultado do Exercício
Demonstração de Lucros e/ou Prejuízos Acumulados
Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado
Métodos e procedimentos de análise
Análise financeira
Análise econômica
Modelos de análises

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças corporativas e valor*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, Hugo Rocha. *Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de balanços*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ROSSETTI, José Paschoal *et al.* *Finanças corporativas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. *Manual de*

contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LOPES, Alexsando Broedel. *Teoria avançada da contabilidade*. 2. ed. São Paulo: 2012.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu *et al.* *Manual de contabilidade societária*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis. *Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ID101244_LV58739

MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

Autora do livro

Fernanda H. Mansano (mestre)

EMENTA

Visão econômica e dos mercados financeiros e de capitais. Conceitos econômicos. Políticas econômicas. Sistema Financeiro Nacional. Mercados financeiros. Mercado de capitais. Segmentos do mercado de capitais. Aplicações financeiras. Investimentos das Sociedades Anônimas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos econômicos

Políticas econômicas

Sistema Financeiro Nacional – SFN

Mercados financeiros

O mercado de capitais

Segmentos do mercado de capitais

Aplicações financeiras

Investimentos das Sociedades Anônimas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços. 16. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREZO, A. F.; LIMA, I. S. Mercado financeiro: aspectos conceituais e históricos. 3.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
L, J. C. Mercados futuros e de opções. Tradução Marcos Aurélio Teixeira. São Paulo: BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, 2009.			
MORANTE, Antonio Salvador. Análise das Demonstrações Financeiras. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MELLAGI FILHO, A.; ISHIKAWA, S. Mercado financeiro e de capitais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
ROCCA, C. A. (Org.). Mercado de capitais, agenda de reformas e ajuste fiscal. São Paulo: Ibmecc, 2007.. (Estudos Ibmecc, v. 4).			
SANTOS, J. E. dos. Mercado financeiro brasileiro: instituições e instrumentos. São Paulo: Atlas, 1999.			
TOLEDO FILHO, J. R. de. Mercado de capitais brasileiros: uma introdução. São Paulo: Thomson, 2006.			
ID101075_LIVRO58469			

CONTROLADORIA	
AUTORES	Ernani João Silva (mestre)
CONTEUDISTAS	Guilherme Teodoro Garbrecht (mestre)
EMENTA	Conceitos relacionados à empresa e à controladoria. Controller e suas funções. Sistemas empresariais: modelo de gestão, de decisão, de informação e de mensuração. Teoria da agência. Sistemas de informação. Tipos de planejamento. Sistemas de controle interno. Controle orçamentário. Controle de custos. Controle de preços de transferências. Formação do preço de venda. Avaliação de desempenho: análise econômica e financeira. Economic Value Added. Market Value Added. Balanced Scorecard.
CONTEÚDO TEMÁTICO	Apresentando a controladoria Sistemas empresariais Sistemas de informação Controle orçamentário Controle de custos e precificação Avaliação de desempenho
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA DO CONTEÚDO	CATELLI, Armando (coord.). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane [org.]. Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. 2 ed. São Paulo: Atlas SA, 2009.

	<p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria básica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>SCHMIDT, Paulo; DOS SANTOS, José Luiz. Fundamentos de controladoria. São Paulo:Atlas SA, 2000.</p> <p>MARTINS, Eliseu et al. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>DE OLIVEIRA, Luís Martins; JUNIOR, José Hernandez Perez; DOS SANTOS SILVA, Carlos Alberto. Controladoria estratégica: textos e casos práticos com solução . São Paulo: Atlas SA, 2000.</p>
ID101441_LIVRO58995	

8º Período

<i>ANÁLISE DE RISCO E DE CRÉDITO</i>	
Autor do livro	Jose Guilherme Silva Vieira (doutor)
EMENTA	
Introdução à gestão de risco e crédito. Probabilidades e modelos de riscos. Operações de crédito e serviços bancários. Análise financeira para concessão de créditos (pessoa física e/jurídica). Análise de riscos. Riscos dos serviços bancários e riscos operacionais. Normas do Banco Central. Política de empréstimos.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Crédito e risco: conceitos fundamentais Operações de crédito e serviços bancários Análise de risco Concessão de crédito para pessoas físicas e jurídicas Análise da legislação bancária aplicada ao crédito	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SANTOS, JOSE ODÁLIO DOS. Análise de crédito: empresas e pessoas físicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. SECURATO, JOSÉ ROBERTO. Decisões financeiras em condições de risco. 2. ed. São Paulo: Atlas 2017. GITMAN, L.J. Princípios da administração financeira. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SANTOS, J. O. dos. Análise de crédito – empresas e pessoas físicas. São Paulo: Atlas, 2009.	

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

<p>SILVA, J. P. da. Gestão e análise de risco de crédito. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>SILVA, J. P. da. Gestão e análise de risco de crédito. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MISHIKIN, F. S. Moedas, bancos e mercados financeiros. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.</p> <p>ID101442_LV59043</p>

ANÁLISE E DECISÃO DE INVESTIMENTOS	
AUTOR CONTEUDISTA	Eduardo Koga (mestre)
EMENTA	Fundamentos de investimentos de capital. Métodos de avaliação de investimentos. Análise de projetos de investimento. Avaliação econômica e matemática do investimento. Critérios de análise dos projetos de investimento. Índices de rentabilidade, financeiros e de lucratividade. Riscos e retornos de projetos. Orçamento de capital. Projeções do fluxo de caixa. Financiamento do projeto.
CONTEÚDO TEMÁTICO	Introdução à análise de investimentos Características de investimentos Critérios para decisão de investimentos Administração do caixa e gestão de investimentos Financiamentos de projeto de investimento
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA REFERÊNCIA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020. ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020. CARVALHO, Juracy Vieira de. Análise econômica de investimentos: EVA valor econômico agregado. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade e finanças para não especialistas. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. COSTA, Paulo Henrique Soto; ATTIE, Eduardo Vieira. Análise de projetos de investimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990. GITMAN Lawrence; JOENK, Michael D. Princípios de investimento. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

	<p>LUZ, Érico (Org.). <i>Análise e demonstração financeira</i>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p> <p>MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. <i>Administração Financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias</i>. São Paulo: Atlas, 1986. SAMANEZ, Carlos Patrício. <i>Gestão de investimentos e geração de valor</i>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p>
ID101506_LIVROI000116	

ANÁLISE ORÇAMENTÁRIA E FISCAL	
Autor(es) do livro	Viviane da Costa Freitag (doutora) Sílvio Paula Ribeiro Joselli (mestre)
EMENTA	
<p>Conexão entre o controle, o planejamento, o orçamento, a área fiscal, as medidas de desempenho e as demonstrações contábeis projetadas. O conceito e a importância do controle para as empresas, a implementação de estratégias que desencadeiam um processo de gestão de tarefas, a fim de proporcionar um melhor desempenho das organizações. A importância do orçamento como uma peça gerencial que proporciona à empresa o controle financeiro de suas atividades. O conjunto de peças de gestão que permite projetar as demonstrações contábeis e analisar o resultado futuro das empresas.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Controle gerencial Planejamento Orçamentos Orçamento operacional de receita Orçamento operacional de custos Orçamento de investimentos e financiamentos Medidas de desempenho Demonstrações projetadas</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ANSOFF, H. I. Estratégia Empresarial. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1965.</p> <p>ANTHONY, R.; DEARDEN, J.; BEDFORD, N. M. Management control systems. 6. ed. Homewood, IL: Irwin, 1989.</p> <p>ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. Sistemas de controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>CHANDLER, A. Strategy and structure. Cambridge: MIT Press, 1962.</p>	

<p>CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. Contabilidade gerencial: teoria e prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>GREEN, S. G.; WELSH, M. A. Cybernetics and dependence: reframing the control concept. The Academy of Management Review, v. 13, no. 2, p. 287-301, Apr. 1988.</p> <p>HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. Gestão de custos: contabilidade e controle. 1 ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.</p> <p>HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>HOPWOOD, A. G. Accounting and human behavior. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1976.</p> <p>KALD, M., NILSSON, F.; RAPP, B. On strategy and management control: the importance of classifying the strategy of the business. British Journal of Management, no. 11, p. 197-212, 2000.</p> <p>LANGFIELD-SMITH, K. Management control systems and strategy: a critical review. Accounting, Organizations and Society, v. 22, no. 2, p. 207-232, 1997.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p style="text-align: center;"><i>ID100731_LIVRO56352</i></p>

AValiação DE EMPRESAS (Valuation)	
AUTOR CONTEUDISTA	Elson Hazelski Teixeira (mestre)
EMENTA	Fundamentos de avaliação de empresas. Principais métodos de avaliação de empresas. Medidas de desempenho de empresas (principais indicadores econômico-financeiros). Importância da criação de valor para investidores e acionistas. Impactos do custo de capital nas empresas. Fluxo de caixa descontado e fluxo de caixa livre como principais modelos de avaliação de empresas.
CONTEÚDO TEMÁTICO	Fundamentos da avaliação de empresas Medidas de desempenho do negócio Criação de valor para a empresa Custo de capital Métodos de avaliação de empresas
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO	ANTONIK, L. R. ; MULLER, A.N. Avaliação de empresas para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. [recurso eletrônico]

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

REFERÊNCIA PRODUÇÃO CONTEÚDO	NA DO	
		ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2014. ASSAF NETO, A. Valuation: métricas de valor & avaliação de empresas. São Paulo: Atlas, 2014. COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J. Avaliação de empresas – valuation. Calculando e Gerenciando o Valor das Empresas. São Paulo: Pearson, 2001. CORREIA NETO, J.; BRANDÃO, J. Valuation Empresarial. Avaliação de empresas considerando o risco. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. DAMORADAN, A. Valuation: como avaliar empresas e escolher as melhores ações. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2012. MARTELANC, R.; PASIN, R.; PEREIRA, F. Avaliação de empresas. Um guia para fusões & aquisições e private equity. São Paulo: Pearson, 2009 SERRA, R. G.; WICKERT, M. Valuation: guia fundamental e modelagem em Excel®. São Paulo: Atlas, 2019.
ID101708_LIVRO59505		

1.7 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi escolhida pelo NDE e é baseada na concepção de um curso preocupado com sua ação profissional e social, bem como com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade em que atua. As estratégias de aprendizagem planejadas para os momentos presenciais, dispostas na TRA e nos materiais didáticos complementares (Microtextos, Podcast, Storyboard, Videoaulas e Videoconferências) promovem a construção dos conteúdos previstos nos PEA do curso e as ementas estão indicadas neste PPC. A teoria está diretamente vinculada à prática. Além disso, os(as) alunos(as) integram-se e interagem com colegas de turma, com o(a) Tutor(a) Online, com o(a) Professor(a)-Responsável pela Disciplina por meio dos recursos e ferramentas do “UNIFEV Online” (Plataforma Moodle) e faz suas Atividades Avaliativas e suas Experiências de Aprendizagem Colaborativas e as Experiências de Aprendizagem Individuais contando com feedback necessário para o sucesso do

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

processo de aprendizagem. As interações e interatividades ocorre de modos síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com Coordenação Do Curso, Equipe Técnica, helpdesk e mediadores do processo de aprendizagem (Tutor(a) Online e Professor(a) Responsável pela Disciplina) para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em Fóruns, Chats, Seminários Virtuais, Wikis, feedback das tarefas, telefone, e-mail e, também, no campus, por meio da Tutoria Presencial, sempre que necessitar/procurar (diariamente). A ação docente e tutorial neste curso é pautada em um espírito transformador sempre em busca da dinamização das ações dos processos de ensino e de aprendizagem. Buscou-se para além da introdução de novas técnicas, a inovação das técnicas já conhecidas (LOPES, 2001). Os métodos e as técnicas de ensino e de aprendizagem que serão empregadas possuem garantir alguns princípios básicos: ter caráter científico e sistemático, ser compreensível e possível de ser aprendido, assegurar a relação teoria/prática, assentar-se na unidade ensino-aprendizagem, garantir a solidez dos conhecimentos, assegurarem a aprendizagem dos conteúdos por meio da interação entre sujeitos. Para o desenvolvimento de competências, verifica-se uma preocupação com o desenvolvimento de uma prática educativa, tanto no âmbito da SAV, nas atividades presenciais e nas atividades extracurriculares, quanto nos espaços acadêmicos, que reúnem o aprendizado de habilidades em conjunto com situações que favoreçam o desenvolvimento da criatividade, da ousadia, da responsabilidade, do compromisso, da autonomia. Entendemos que habilidades não devem ser entendidas como algo somente inato, habitual nas concepções inatistas de aprendizagem. De acordo com as concepções interacionistas, Habilidades também podem ser aprendidas. Aprendemos a identificar correlacionar, analisar, avaliar, manipular, realizar pesquisas, organizar etc. Para que tais habilidades sejam aprendidas se faz necessário que durante o estudos, os(as) alunos(as) realizem atividades e tarefas que lhes proporcionem tais habilidades. É fundamental e de extrema relevância que os PEA(s) realizados pelos Professores-Conteudistas contemplem tais objetivos e que sejam propostas Experiências de Aprendizagem que concorram para tal formação. No âmbito de um

ensino para a competência, no entanto, não basta que sejam desenvolvidas as habilidades, mas que seja pedido que os(as) alunos(as) sejam criativos, autônomos para que de fato, estejamos formando sujeitos e profissionais competentes. Reitera-se que a organização curricular do curso está organizada por módulos de forma que seus componentes curriculares evidenciem inter e transdisciplinaridade, e o cumprimento da formação dos objetivos do curso, perfil do egresso, habilidades e competências. Além disso, o estudo por meio de curso na modalidade EaD permite, dentre outros benefícios diretamente relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, a mobilidade e a flexibilidade de horário para quem não possui disponibilidade de realizar cursos presenciais/síncronos em determinada localidade específica (eliminando barreiras temporais e geográficas). Baseando-se numa organização curricular inovadora, a modalidade EaD empregada neste curso objetiva a integração entre os conteúdos e suas metodologias, incentivando o diálogo entre disciplinas e do estudante consigo mesmo (e sua cultura), com os outros (e suas culturas) e com o conhecimento historicamente acumulado. Considerando que a realidade só pode ser apreendida em suas múltiplas dimensões, o modelo didático adotado, ao propor o estudo de um objeto, busca levantar conteúdos, vislumbrando possíveis relações e combinações. Reconhecendo que a EaD ainda é para alguns, na UNIFEV, uma novidade, a EaD UNIFEV disponibiliza mecanismos de acolhimento e inclusão do(a) aluno(a), com apresentações presenciais da plataforma, disponibilização de Manual do(a) Aluno(a), tutoriais em forma de vídeos on-line e helpdesk presencial e por telefone. Tudo isso para auxiliar o(a) aluno(a) no domínio de conhecimentos e habilidades básicas, referentes à tecnologia utilizada e ao conteúdo programático do curso, assegurando a todos um ponto de partida comum. Além disso, são assegurados mecanismos de nivelamento, por meio de cursos na própria plataforma, recuperação de estudos e avaliação correspondente a essa recuperação. Para este curso, será disponibilizada ainda a Atividade Complementar “Fundamentos da Ead e do Mercado de Trabalho Contemporâneo” na qual serão contextualizados tanto em relação à modalidade EaD, quanto em relação ao mercado de trabalho atual e a inserção do profissional da área de ADS, neste contexto. A EaD UNIFEV orienta-se pelo referencial didático previsto no PPI

da UNIFEV. Quanto às teorias de aprendizagem, considerando o conhecimento à luz do paradigma complexo, os cursos e disciplinas entrelaçam três principais modelos: o cognitivista (construtivismo), as metodologias ativas e o aprendizado colaborativo. As metodologias utilizadas na Educação Presencial são também aplicáveis na modalidade EaD. O que muda, basicamente é a modalidade e as formas de comunicação. Isso implica afirmar que o simples uso de tecnologias avançadas não garante um ensino de qualidade, segundo as mais modernas concepções de ensino. Todo projeto educacional deve emergir de um amplo estudo sobre o modelo didático ideal, considerando a formação profissional e humanística do(a) aluno(a) de modo consistente e coerente com o contexto de inserção. O modelo construtivista, ligado às obras de Jean Piaget (1896-1980) e sociointeracionista Lev S. Vygotsky (1896-1934), concebe o conhecimento como um processo contínuo de construção, invenção e descoberta por parte do(a) aluno(a), ressaltando a importância de sua interação com os objetos e os outros seres humanos. Essa corrente filosófica defende que a cognição (o processo de adquirir um conhecimento) ocorre por meio da construção, ou seja, o sujeito se desenvolve e constrói seu conhecimento por meio da interação com o meio social. Assim, o conhecimento não nasce somente do sujeito em si mesmo, nem do objeto, mas provém também a partir interação entre ambos. Dessa forma, o sujeito (o(a) aluno(a)) e o objeto (o meio) constituem uma totalidade. Nesse sentido, a EaD UNIFEV orienta seus conteúdos e métodos incentivando a interação entre alunos(as) e as atividades e Experiências de Aprendizagem que o sujeito possa desenvolver (construir) seu aprendizado a partir do contexto e de atividades criativas e críticas. A trans e a interdisciplinaridade norteiam o design didático deste curso, compreendendo o conhecimento de modo sistêmico, provisório e contextualizado à luz da teoria da complexidade. Ainda na esteira construtivista, para fundamentar a proposta da EaD UNIFEV, optou-se pelas metodologias ativas, que permitem trazer para a formação a experiência pessoal, pois o(a) aluno(a) aprende melhor se estiver inserido na ação. Deste modo, a plataforma ideal para a concretização dos ideais da aprendizagem ativa deve possibilitar interação entre grupos cooperativos de aprendizado, possibilitando diversas formas de trabalhar os conteúdos. O processo de ensinar e aprender, nesse

contexto didático, parte da realidade, estimulando o(a) aluno(a) a reconhecer os problemas nos âmbitos locais e globais, formando sujeitos conscientes e protagonistas tanto no processo de construção do conhecimento quanto no autogerenciando seu processo de formação. Uma das formas didáticas utilizadas é a que o professor apresenta uma determinada situação problema para o grupo. Nas tarefas, de forma cooperativa, ocorre a troca de informações, experiências e conhecimento no intuito de resolver tal problema. Ao final, o professor faz um fechamento, identificando, nas etapas do processo de resolução do problema, o corpo teórico já discutido ou a discutir. Tal aprendizagem realiza-se a partir das opções da ferramenta LMS (Learning Management System) Sistema de Gerenciamento Aprendizagem com Chats, Blogs, Wikis e Fóruns.

Com relação à aprendizagem colaborativa, as tecnologias devem ser usadas como estratégias para ajudar os(as) alunos(as) a construir conhecimento, estimular e facilitar o pensamento crítico. A importância/utilidade do uso de computadores em educação reside precisamente no fato de apresentarem potencial para comunicação ampliada: por meio das trocas e interações sociais o saber é construído e não mais recebido de modo mecânico e descontextualizado. Justifica-se a opção pelos modelos de aprendizagem apontados, pois: a) pela aprendizagem significativa, há ativação dos(as) alunos(as) para interação com o ambiente, observando as consequências, e interpretando os efeitos das suas intervenções; b) pelo viés construtivista, são criados modelos mentais simples sobre o que observam e os(as) alunos(as) podem articular objetivos, respostas, decisões e estratégias; c) pela aprendizagem ativa, com a realização de tarefas que se enquadram numa situação do mundo real ou simulações, baseadas em casos ou problemas, os(as) alunos(as) aprendem a pensar e, conseqüentemente, encontram soluções; d) pela aprendizagem colaborativa ou cooperativa, em grupo, os(as) alunos(as) negociam uma expectativa comum; quanto à construção de conhecimento, estas ferramentas permitem aos(as) alunos(as) organizarem, representarem o que já sabem e produzirem significados. A aprendizagem colaborativa e a inteligência coletiva possibilitam, utilizando os recursos da Web, os próprios usuários criarem conexões e conteúdo, gerando informações e conhecimentos

em quantidade, qualidade e agilidade que seriam impossíveis de se obter se o processo fosse centralizado em poucas pessoas. Nesse caso, os materiais didáticos, atividades, ambiente virtual e tutoria devem propiciar a realização destes ideais para que a educação a distância e semipresencial concretize vantagens pedagógicas com relação ao estudo presencial. Em suma, os referenciais da EaD UNIFEV são fundamentados nos quatro pilares da Educação do Século XXI publicados pela UNESCO, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao(a) aluno(a) a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

O curso foi criado com duração de, no mínimo, 4 (quatro) anos e estrutura curricular de 3.240 horas, oferecido na modalidade EaD, com incentivo aos(as) alunos(as) participem de Atividades Complementares (Projetos, Eventos, Cursos de Extensão etc.) e desenvolverem TCCs sob a orientação dos docentes e, ocasionalmente, realizarem projetos de Iniciação Científica e Estágios Não Obrigatórios remunerados.

O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação. Seguem, em subtópicos, algumas técnicas empregadas para promoção do aprendizado, neste curso.

AULAS PRESENCIAIS EXPOSITIVO-DIALÓGICAS

A aula presencial dialógico-expositiva é identificada como a mais tradicional das técnicas de ensino e ainda é a mais utilizada nas salas de aula presenciais e também farão parte deste curso na modalidade EaD. Sabemos que as aulas não devem se pautar apenas pela exposição de conteúdos, mas ressaltamos o valor da aula expositiva em várias situações de aprendizagem. No entanto, a aula expositiva deverá ter caráter dialógico. A aula expositiva dialógica tentará estimular o pensamento crítico do(a) aluno(a) por meio do diálogo, favorecendo o intercâmbio de saberes e experiências. O diálogo será entendido como uma busca recíproca de conhecimento. O ensino dialógico se contrapõe ao ensino autoritário (FREIRE; SHOR, 1986). Na aula expositiva dialógica, o professor toma como ponto de partida a experiência do(a) aluno(a) com o tema a ser

desenvolvida na aula. Isso não significa que o Professor(a) Responsável considerará os conhecimentos prévios, para deles fazer a sua atividade educativa, de forma ainda diretiva e efetiva. Pelo contrário, é construída uma relação professor-aluno na qual a autoridade docente é construída e exercida no âmbito do diálogo e do respeito aos conhecimentos de ambas os agentes educativos.

A aula expositiva constitui-se em uma ótima técnica para o trabalho com conteúdos factuais, conceituais e atitudinais. Em uma aula expositiva, diversas habilidades estão sendo desenvolvidas tais como: atenção, concentração, anotação, observação, dentre outras.

TÉCNICAS DE TRABALHO INDEPENDENTE

Esta técnica poderá ser utilizada em eventuais Aulas presenciais, porém, mais habitualmente na SAV da disciplina no UNIFEV Online. Ela tem como objetivo promover um contexto favorável à construção da autonomia por parte dos(as) alunos(as). Consiste em Experiências de Aprendizagem individuais e/ou colaborativas diversas orientadas (roteiro previamente elaborado) pelo(a) Professor(a)- Responsável pela Disciplina com roteiro elaborado pelo(a) docente com apoio e mediação docente.

ESTUDO DIRIGIDO

Segundo Libâneo (1991, p. 165), o estudo dirigido procura: a) desenvolver habilidades e hábitos de trabalho independente e criativo; b) sistematizar e consolidar conhecimentos, habilidades e hábitos; c) possibilitar a cada aluno, individualmente, resolver problemas, vencer dificuldades e d) desenvolver métodos próprios de aprendizagem [aprender a aprender; e) possibilitar aos(às) alunos(as) o desenvolvimento da capacidade de trabalhar, de forma livre e criativa, com os conhecimentos adquiridos, aplicando-os a situações novas, referentes a problemas f) cotidianos de sua vivência e a problemas mais amplos da vida social [e profissional]; g) possibilitar ao professor a observação de cada aluno em suas dificuldades e progressos, bem como a verificação da eficácia de seu próprio trabalho na condução do ensino.

Sempre que proposto, o estudo dirigido para ser realizado pelo(a) aluno(a) será previamente sistematizado. Alguns requisitos serão observados: clareza de objetivos por parte do Professor(a)-Conteudista e do(a) aluno(a), transparência nos

resultados esperados, corresponder aos conteúdos trabalhados na disciplina, observar o tempo disponível, ter os meios para o trabalho à mão (livros, dicionários, tabelas, mapas etc.), utilizar os resultados obtidos por cada aluno(a) ou grupo para toda a classe. O estudo dirigido iniciará com uma orientação da atividade a ser realizada (guia de leitura, guia de estudo, passos de um roteiro a ser seguido, esquema de um texto, resumos etc.). Deve conter instruções claras e questões ou perguntas enunciadas com clareza e precisão. A orientação do estudo deve ser escrita e quase nunca oral, salvo quando o trabalho proposto for pequeno e de imediata resolução em classe.

TRABALHO EM GRUPO

Sabemos que os sujeitos aprendem não apenas individualmente, como também e principalmente, na interação com outros sujeitos, pois o conhecimento é uma construção social. A atuação do(a) Professor(a) da Disciplina, como mediador(a) da aprendizagem, precisa favorecer que os(as) alunos(as) interajam de forma produtiva, instigando com questões que necessitem de uma resposta refletida, dialogada. Também mediando com situações-problema, nas quais os(as) alunos(as) sejam desafiados e necessitem de uma troca de conhecimentos e possibilidades de caminhos para que o problema seja resolvido. O trabalho em grupo visará propiciar o aprendizado de conteúdos não só conceituais e factuais como também conteúdos procedimentais e atitudinais (respeito às opiniões distintas, tolerância com o diferente etc.). Cumpre a função de colaborar para o desenvolvimento de algumas habilidades: saber argumentar, saber ouvir, colocar opiniões, defender pontos de vista, relatar conclusões, redigir conclusões etc. A formação dos grupos pode ser realizada na SAV da disciplina no UNIFEV Online para uma tarefa que pode levar mais de uma Unidade de Aprendizagem ou pode ser mais fixa, como por exemplo, ao longo de um ou dois meses, ou até mais tempo. O importante é que a formação dos grupos seja pensada de acordo com os objetivos traçados pelo(a) docente. Porém, nada impede que em alguns momentos, os(as) alunos(as) também se escolham livremente e dessa forma do(a) Tutor(a) Online e/ou o Professor(a) Responsável pela Disciplina pode observar uma série de questões que podem lhe auxiliar em seu trabalho. Para pensarmos em uma

organização por parte do(a) Professor(a)-Responsável, os objetivos devem estar claros, tanto para o professor quanto para os(as) alunos(as). Como pensar na formação dos grupos por objetivos? Digamos: um objetivo pode ser que os(as) alunos(as) aprendam uns com os outros, um determinado conteúdo que já foi trabalhado e o professor percebe que há ainda, alunos que não compreenderam. Nesse caso, o grupo deve ser heterogêneo, no sentido de se misturar alunos(as) já proficientes com os que eventualmente estejam apresentando dificuldades na compreensão dos conteúdos. Outra possibilidade de arrumação pode ser pensada a partir dos interesses dos(as) alunos(as) por determinado tema. O objetivo dessa técnica será essencialmente, verificar o nível de conhecimento da turma sobre um determinado assunto, fazendo o papel de uma avaliação diagnóstica. A turma será dividida em grupos não muito pequenos em uma das ferramentas de aprendizagem da SAV, variando evidentemente com o número de alunos em sala, mas de aproximadamente 6 (seis) alunos(a). O grupo deve debater um assunto em minutos para apresentar suas conclusões. O objetivo não é aprofundar o aprendizado de conteúdos, mas de disparar e motivar a introdução de tema a ser estudados, servindo como avaliação diagnóstica das atividades seguintes.

GRUPO VERBALIZAÇÃO / GRUPO OBSERVAÇÃO - GV/GO

No UNIFEV Online e/ou em eventuais aulas presenciais também poderão ser previstos pelo(a) Professor(a)-Responsável Uma parte da classe forma discutir um tema na ferramenta de aprendizagem indicada, enquanto os demais (GO) interagem criticamente sobre a apresentação realizada. O GO deve observar, por exemplo, se os conteúdos tratados na apresentação estão corretos, se os colegas estão sabendo relacionar conteúdos anteriores com novos, se todos estão participando, se fogem ou não ao que foi pedido etc. Aqui se trabalha vários níveis do domínio cognitivo de acordo com a Taxonomia revisada de Bloom. Após a interposição dos comentários críticos abre-se um debate na turma. Pode-se extrair conclusões relativas às definições de conceitos, relativas às posturas adequadas ou não, aos desvios da pauta, ao objetivo da tarefa etc. Pode-se simular um ambiente de trabalho, como se fosse uma reunião virtual e/ou presencial e o GO observaria critérios fundamentais quanto às posturas adequadas em uma reunião.

RODA DE PERGUNTAS

No UNIFEV Online e/ou em eventuais Aulas Presenciais os(a) Professores(as)-Responsáveis pelas disciplinas poderá utilizar a técnica da Roda de Perguntas consiste na escolha de um tema e a sua apresentação aos(as) alunos(as) terão que formular perguntas sobre ele e respondê-las assim que perguntados, na ferramenta de aprendizagem do UNIFEV Online indicada. A dinâmica acontece da seguinte forma: um primeiro(a) aluno(a) formula uma pergunta para o colega à sua direita que deverá respondê-la e formular outra em sequência para o outro colega, também à sua direita. E assim sucessivamente, até chegar novamente ao primeiro que iniciou a roda, respondendo a última pergunta elaborada. Ao final, o(a) Professor(a)-Responsável pela Disciplina faz considerações sobre o que observou e pode pedir algum registro escrito sobre o conteúdo que foi posto na roda. Essa técnica favorece a construção de habilidades como, por exemplo, saber responder imediatamente algo que foi perguntado; saber formular uma questão corretamente. Favorece a percepção de que o conhecimento é construído em rede, que é social e, portanto, coletivo. Favorece também a percepção da interdependência entre os saberes de cada um, pois se meu colega não me formula uma boa questão, minha resposta talvez fique comprometida.

ESTUDO DO MEIO

O estudo do meio propicia uma forte ligação com o mundo do trabalho, com as questões sociais, com a realidade que se quer conhecer. Alguns objetivos expressos nas intenções educativas podem ser trabalhados com esta técnica como, por exemplo, as intenções que se referem ao compromisso social, ao profissional engajado no seu tempo, conhecedor da realidade que o cerca. O estudo de meio não se restringe apenas à visitas, passeios, excursões (reais e/ou virtuais), mas se refere a todos os procedimentos que possibilitam o levantamento, a discussão e a compreensão de problemas concretos do cotidiano do estudante, das famílias, do trabalho, da cidade. O estudo do meio deve sempre ser acompanhado de um relatório. Esta atividade poderá ser realizada eventualmente em Aulas Presenciais e/ou, mais comumente, na SAV do UNIFEV Online, na modalidade EaD.

TEMPESTADE CEREBRAL (BRAINSTORM)

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

Esta técnica propicia que os(as) alunos(as) se soltem sobre determinado conteúdo. Serve como disparador do estudo do tema de determinado assunto, o que ser utilizado em aulas presenciais inaugurais de disciplinas e/ou nas Unidades de Aprendizagem iniciais de uma disciplina no UNIFEV Online. Ou, muitas vezes, serve para ser o início da organização de algo ainda muito novo e pouco conhecido. Também serve como uma avaliação diagnóstica, ao início de um novo tema ou unidade temática, ou ao início do ano quando se vai apresentar a disciplina. Dado o tema, os(as) alunos(as) deverão dizer ou descrever, presencialmente e/ou na ferramenta de aprendizagem indicada no UNIFEV Online, aquilo que lhes vêm à cabeça, sem preocupação de censura de ideias. Estas são anotadas na lousa e em seguida, pode-se fazer uma categorização dos pontos surgidos, separando os relevantes dos irrelevantes, por exemplo.

SEMINÁRIO E/OU SEMINÁRIOS VIRTUAIS

Esta técnica deverá ser utilizada em aulas dispostas em meio ao estudo de disciplinas e necessitará da formação prévia e sistemática (a ser realizada na SAV da disciplina no UNIFEV Online) de grupos mais fixos, que trabalharão juntos durante um tempo maior. Colabora na construção da habilidade de saber planejar, pesquisar, elaborar materiais para comunicação das conclusões ou considerações ou resultados. A utilização de seminários, uma atividade essencialmente acadêmica, requer uma série de aprendizados que o(a) aluno(a) ao chegar na Graduação, nem sempre domina. Para realizar um seminário é necessário que os estudantes conheçam os procedimentos de como realizar uma pesquisa. Devem saber realizar um planejamento das etapas que serão necessárias até o resultado final que culminará no seminário: discutir os objetivos, dividir as tarefas, discutir o conteúdo, escrever o trabalho segundo as normas mínimas de um trabalho acadêmico (notas, citações, bibliografia etc.). A forma de apresentação é fundamental para o sucesso do trabalho. O planejamento (na SAV) os recursos que serão empregados serão de suma importância. Outro ponto a ser considerado e estipulado pelo(a) Tutor(a) Online é o tempo que será dedicado ao seminário no todo de seu planejamento e depois ao longo das aulas. Um curso todo montado em cima de seminários não é produtivo do ponto de vista pedagógico, uma vez que seminário é uma das técnicas possíveis. Os Seminários também poderão ser

realizados virtualmente no UNIFEV Online, momentos nos quais os(as) alunos(as) serão orientados, passo a passo sobre as mídias, as formas e as ferramentas de aprendizagem nas quais deverão inserir suas respectivas participações.

ESTUDO DE CASO .

O estudo de caso deve ter um lugar de destaque. O estudo de caso propicia que os(as) alunos(as) resolvam situações-problema, que estabeleçam pontos de relação com a realidade, que percebam o conteúdo contextualizado e possam fazer a aplicação daquilo que aprenderam. Os estudos de caso podem ser realizados individualmente ou em grupo: a) Individualmente, a resolução do caso vai proporcionar ao(à) aluno(a) um maior desenvolvimento de sua autonomia e responsabilidade, na medida em que a resolução terá sido tomada sozinha. b) A resolução em grupo favorece a formação do sentimento de equipe. Todos os(as) alunos(as) estarão empenhados em resolver um caso e a resolução do mesmo dependerá das várias possibilidades apontadas por todos. Isso faz com que as decisões também sejam compartilhadas e os riscos e os sucessos serão de todos, igualmente. Os estudos de caso devem ser sugeridos na SAV da disciplina no UNIFEV Online, no decorrer e/ou ao final do estudo da disciplina.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado obrigatório está regulamentado (ANEXO I), permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores e alunos.

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem, obrigatoriamente, 160 horas de Estágio Curricular Supervisionado composto por Observações iniciais, Pesquisa, Observação e Coleta de Dados, Organização e Tabulação

dos dados, Elaboração do relatório global de estágio no Laboratório de Prática Contábil da UNIFEV e no Núcleo de Apoio Contábil Fiscal (NAF).

A parte de Observações iniciais consta de 25 (vinte e cinco) horas, sob orientação do Professor de Estágio, no âmbito prático como fase fundamental para a realização das demais.

A parte de Pesquisa, Observação e Coleta de Dados constará de 60 (sessenta) horas, nas quais o aluno estagiário irá assistir, pesquisar, observar e coletar os dados.

A Organização e Tabulação dos Dados constará de 25 (vinte e cinco) horas.

A parte de Elaboração do Relatório Global de Estágio constará de 50 (cinquenta) horas.

O Professor Supervisor avalia a atuação profissional durante as atividades de Estágio e o Relatório Final verificando se atende as especificações recomendadas em formulário próprio elaborado pelo docente.

A aferição dos resultados será realizada pelo Professor Supervisor de Estágio que deverá emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários, contendo os seguintes dados: Aprovado; CH _____. (Cumprida) ou Reprovado; CH _____. (Não cumprida).

O Estagiário deverá integralizar a carga horária de 160 horas para ser Aprovado, a partir das aferições do Professor Supervisor de Estágio.

Os estagiários reprovados deverão realizar o Estágio novamente no período seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV e contratuais da Mantenedora.

1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Nas Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis, conforme regulamento próprio (ANEXO II), valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, mostra de iniciação científica, aula magna e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

Obrigatoriamente todo aluno deverá cumprir 10% da carga horária das Atividades Complementares em instituições filantrópicas, sendo que tais atividades serão designadas como institucionais.

1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (ANEXO III) normatiza as regras para os trabalhos do curso, que consiste em trabalho escrito, individual ou em grupo, realizado em 03 (três) etapas, a partir do 6º período. Todo o processo de elaboração é orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o orientador do trabalho. Podendo um examinador ser um convidado externo. O orientador do trabalho será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá nota de 0 a 10, ou os conceitos Aprovado ou Reprovado. Será considerado aprovado o aluno que obtiver, no mínimo, nota 7,0 ou o Conceito Aprovado.

1.11 APOIO AO DISCENTE

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos de concessão de bolsas de estudo institucionais e governamentais.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS), que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo.

Outra forma de atendimento ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

1.12 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga teve início mesmo antes de sua obrigatoriedade legal, quando a Instituição aderiu, voluntariamente, ao processo de avaliação, por considerá-lo de capital importância na condução do desenvolvimento institucional.

Com o advento do Exame Nacional de Cursos, a avaliação tornou-se obrigatória para todas as instituições de ensino superior do país e concentrou sua atenção nos resultados da avaliação dos cursos em detrimento do processo de formação dos estudantes. Essa forma de avaliação teve importância e relevância à medida em que ofereceu a oportunidade para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação a partir de discussões que contribuíram de forma significativa para o seu entendimento e sua valorização nos meios acadêmicos e de gestão.

Em 14 de abril de 2004, a lei 10.861 instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), que, de acordo com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), tem como princípios:

- Responsabilidade social com a qualidade do ensino superior;
- Reconhecimento à diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- Globalidade institucional, pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica;
- Continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e para o sistema da educação superior em seu conjunto;

- Caráter público dos procedimentos e resultados;
- Participação permanente dos processos avaliativos por meio de debates acadêmicos e sociais.

A Avaliação Institucional organiza-se a partir de três processos:

Avaliação Interna da Instituição (Autoavaliação); Avaliação Externa da Instituição e Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), que, articulados entre si, buscam captar indicadores de qualidade em distintos níveis e enfoques, cuja análise sistemática e integrada oferece elementos básicos para a avaliação das instituições e do sistema de educação superior.

Assim, atendendo o previsto na legislação vigente, o processo de Avaliação Institucional se estrutura de acordo com os cinco eixos que atendem as dez dimensões avaliativas do SINAES,

A Avaliação Externa é realizada por comissão de especialistas de áreas/cursos, de planejamento e gestão da educação superior designadas pelo INEP, segundo diretrizes da CONAES.

A comissão externa analisa as informações e resultados da autoavaliação, as propostas e práticas desenvolvidas. A Avaliação Externa é regida pelo instrumento de Avaliação Institucional Externa, do Ministério da Educação de 2014, que expressa os padrões de qualidade para a educação superior e que subsidia os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica (presencial).

Observa-se que os indicadores utilizados no referido instrumento pelos avaliadores externos oferecem importantes recortes para observação das realidades da instituição avaliada, construindo o Conceito Institucional que determina os atos regulatórios.

Autoavaliação Institucional

A UNIFEV desenvolveu seu primeiro processo de Autoavaliação Institucional antes mesmo da obrigatoriedade do ato. A Autoavaliação inicialmente conduzida pelo Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) foi fruto de reflexões teóricas e práticas

avaliativas acumuladas ao longo dos anos de existência desse núcleo na UNIFEV, pautado no compromisso e responsabilidades sociais da Instituição, na busca de excelência na qualidade do ensino aprendizagem e na identidade institucional da Educação Superior.

Seguindo as orientações do SINAES (2004), a UNIFEV, reformulou seu programa de Avaliação Institucional, instituindo a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a ser responsável pelo processo de Autoavaliação Institucional. Desde então, junto aos diversos órgãos do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV, o NAI alinha e operacionaliza os processos internos de avaliação da Instituição, com o propósito de sistematizar as deliberações da CPA sobre a Autoavaliação, disponibilizando, ainda, as informações anualmente solicitadas pelo INEP e pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CONAES

Desde a institucionalização do processo avaliativo com base no SINAES, a CPA realizou e publicou (2008), o Relatório Institucional de Autoavaliação. A Autoavaliação é um conjunto de avaliações com diferentes instrumentos dirigidos a públicos distintos para atender a complexidade e a diversidade da avaliação das 10 (dez) dimensões do SINAES. Realizada, anualmente, tem como foco a busca do aprimoramento de suas ações nos vários segmentos que compõem a Instituição. Constitui-se em processo provocador de reflexões relativas aos procedimentos de rotina, propósitos de médio e longo prazo, assim como no instrumento de acompanhamento e incorporação do crescimento e do desenvolvimento da UNIFEV.

Por meio de Portarias específicas, são criados Comitês de acordo com as dimensões do SINAES.

As 10 (dez) dimensões avaliadas, propostas pelo SINAES, foram enquadradas em 05 (cinco) eixos: EIXO 1– Planejamento e Avaliação Institucional, compreende a Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação Institucional; EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional, compreende as Dimensão 1 – Missão e PDI e Dimensão 3 – Responsabilidade Social; EIXO 3 – Políticas Acadêmicas, compreende as Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade e Dimensão 9 – Políticas de atendimento ao discente; EIXO 4 – Políticas de

Gestão, compreende a Dimensão 5 – Política de Pessoas, a Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição e Dimensão 9 – Sustentabilidade Financeira;

EIXO 5 – Infra estrutura Física, compreende a Dimensão 7 – Infraestrutura física.

São aplicados questionários on line, por meio do Portal Acadêmico, de fácil entendimento e de rápido preenchimento. São utilizados vários instrumentos, tais como a pesquisa socioeconômica e cultural, pesquisa do egresso, pesquisa com a comunidade externa, pesquisa docente, pesquisa institucional acadêmica, pesquisa de infraestrutura e serviços, pesquisa do discente avaliando o docente, pesquisa de cursos de graduação e pós-graduação, pesquisas eventuais ou temáticas, revisões periódicas dos instrumentos, revisões do parecer de avaliadores externos, diagnóstico do aproveitamento dos estudantes e revisão de ações propostas nos projetos pedagógicos, fóruns, seminários, pesquisa com pessoal técnico-administrativo, reuniões de apresentação de resultados, reuniões de sensibilização e outros.

De acordo com a necessidade e a conveniência do momento, são criados e inseridos novos instrumentos no processo avaliativo, modificados os existentes ou até suprimidos outros que se tornam obsoletos ou desnecessários. No processo de Autoavaliação da UNIFEV, são identificadas três etapas distintas, a saber: planejamento e preparação coletiva; desenvolvimento do projeto proposto e consolidação do processo e programação de redirecionamento.

O objetivo da primeira etapa é o de planejar a Autoavaliação, de forma que todo o processo seja previamente estudado e descrito com o máximo de detalhes, tendo como fundamento dos trabalhos, as diretrizes e orientações gerais para a Autoavaliação das Instituições formuladas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o Instrumento de Avaliação Institucional externa, publicado no DOU, de 04 de fevereiro de 2014, por meio da Portaria Nº 92 de 31 de janeiro de 2014 e os documentos básicos produzidos pela UNIFEV, que caracterizam suas realidades, objetivos e missão. Nessa etapa, também são implementadas ações que sensibilizem e estimulem o envolvimento dos atores do processo.

Numa segunda etapa, concretizam-se as atividades programadas anteriormente com a definição dos Comitês, construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e outros), aplicação desses instrumentos de avaliação, análise e interpretação de dados e elaboração de relatórios de avaliação.

Em uma última etapa, prevendo a integração de melhorias da qualidade nas estruturas e práticas acadêmicas e administrativas da Instituição, contamos com a organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica, elaboração de um relatório final que expresse os resultados práticos e avanços produzidos pelas discussões e a análise e interpretação dos dados, divulgação para a comunidade dos resultados obtidos e planejamento da aplicação dos resultados visando o saneamento das deficiências encontradas.

As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos documentos do processo de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações que subsidiam a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) Os métodos adotados partem do individual para o todo sistêmico, buscando soluções para os problemas apresentados. Esse pensamento está em sintonia com a proposta de avaliação do INEP/MEC.

A CPA, desde 2014, vem fazendo o Relato Institucional (RI) evidenciando que os processos de gestão na UNIFEV estão em consonância e se desenvolvem a partir das avaliações externas e internas. Esse mais novo instrumento da avaliação institucional é considerado uma inovação de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº062.

ENADE

Constitui-se componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Os alunos ingressantes dos cursos são inscritos, porém não realizam o exame desde 2011. O exame é aplicado trienalmente aos concluintes dos cursos.

Os alunos que farão o exame preenchem, anteriormente, um questionário socioeconômico e a percepção sobre a formação oferecida pelo curso. Essa forma de avaliar os estudantes, provoca a participação e a reflexão dos diversos atores institucionais. O relatório de desempenho dos estudantes repercute na gestão acadêmica dos Cursos. Após análise detalhada pela Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e

Coordenadores de Cursos, juntamente com o Colegiado de Cursos, traçam ações pedagógicas com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes. Utilizado como uma ferramenta de planejamento das ações acadêmicas elaborando um plano de ações.

Conceito Preliminar de Curso – CPC

É considerado um indicador de qualidade do Curso, calculado no ano seguinte do ENADE de cada área. O CPC consubstancia diferentes variáveis que traduzem resultados da avaliação de desempenho de estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didáticos- pedagógicos e corpo docente.

Índice Geral de Cursos Avaliados – IGC

Este é um indicador que avalia anualmente o desempenho dos cursos de graduação das escolas de Ensino Superior do Brasil. Para cálculo deste conceito, considera-se o Enade e o CPC. Compreende uma avaliação periódica da IES e refere-se sempre a um triênio ou todo o ciclo avaliativo de acordo com a Portaria Nº40 de dezembro de 2007.

Outras Avaliações

Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina – Anasem

A Lei Nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, institui o Programa Mais Médicos e previu a criação da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem), que foi instituída pela Portaria MEC Nº 982, de 25 de agosto de 2016. 211 Anasem será responsável pelo monitoramento progressivo da qualidade do ensino de medicina, permitirá avaliar o valor agregado ao longo da evolução de cada estudante em anos subsequentes de sua formação no curso de graduação em Medicina. A prova será aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) aos estudantes do segundo, quarto e sexto anos do curso de Medicina. Avalia o conhecimento, habilidades e atitudes previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. As avaliações do segundo e quarto anos terão caráter formativo, indicando pontos fortes e deficiências. No sexto ano de curso, a prova seguirá os moldes do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira (Revalida) e os estudantes

deverão atingir uma nota mínima para que possam se formar. A UNIFEV inscreveu os alunos do 2º ano do Curso de Medicina em 2016 e a prova foi realizada no final do mesmo ano. Em face dos resultados obtidos nessa avaliação, Anasem, o NDE, Colegiado e docentes do Curso de Medicina deverão proceder análise crítica do desempenho discente em cada item da prova e realizar o diagnóstico do desempenho específico por área. Em função da análise dos resultados, será elaborado um plano de ações tendo em vista as mudanças necessárias para suprir as dificuldades encontradas pelos discentes nos itens considerados insatisfatórios (índice de acerto inferior a 50%).

Teste progresso - TP

O Teste de Progresso em Medicina é uma ferramenta que avalia o processo ensinoaprendizagem longitudinalmente. Foi introduzida nos Cursos de Medicina na década de 70 pela Kansas City Medical School da Universidade de Missouri (USA) e pela Universidade de Maastricht (Holanda). Várias Escolas Médicas, inclusive no Brasil, passaram a utilizar esse método de avaliação de forma isolada ou em associação colaborativa, quando o mesmo teste é aplicado nas escolas parceiras, ao mesmo tempo. O Curso de Medicina da UNIFEV, em 2015, constituiu acordo de cooperação com outras duas instituições de educação médica localizadas no noroeste do Estado de São Paulo, denominado “Consórcio Caipira”, com vistas à realização do Teste de Progresso. O TP é aplicado simultaneamente e com a mesma composição a todos os estudantes, do primeiro ao último período curricular, refletindo o conteúdo final do curso. O TP está integrado ao calendário letivo do Curso de Medicina e os resultados obtidos em cada em cada área 212 são avaliados pelo NDE e apresentados ao Colegiado do Curso e, posteriormente, aos docentes das áreas específicas, indicando as potencialidades e fragilidades evidenciadas, a fim de desencadear ações que visem corrigir e aperfeiçoar o currículo.

Ações decorrentes do Processo de Avaliação Entre elas destacam-se:

- A busca da cultura de avaliação contínua: O processo de autoavaliação institucional é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

- A garantia da qualidade na oferta do ensino: Os resultados das avaliações servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;

- Metodologia participativa: A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem os indicadores de desempenho, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho.

- Ações institucionais dirigidas pelos resultados da autoavaliação:

O processo de autoavaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e a formulação de políticas para a gestão. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem meios de melhorias em todos os seus setores.

1.13 ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria das disciplinas semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor realiza a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) e os integra. Suas funções são: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das disciplinas semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e

socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *on line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo EaD Unifev, os professores interessados em tutoria são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das disciplinas integralmente online possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância faz a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na *internet*, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

1.14 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos. Possuem como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende os alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Nesses horários, estão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na UNIFEV (parcialmente online e integralmente online) é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, são realizadas autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com helpdesk todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

1.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *on line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da disciplina (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunicação da comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

1.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A modalidade semipresencial é a aprendizagem mediada por tecnologias da informação e do conhecimento. Há encontros presenciais para a execução de atividades de laboratório (quando aplicável), solução de dúvidas, discussão e revisão do conteúdo e aplicação de avaliações.

Nessa modalidade de educação, é possível acessar aulas virtuais no AVA unifevonline.com.br (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que proporciona interação e interatividade entre professores, tutores e alunos e garante que o processo de comunicação e consequente aprendizagem sejam garantidos.

De acordo com a legislação e atendendo à Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, poderão ser oferecidas disciplinas por meio dessa modalidade de ensino.

As atividades didáticas, de acordo com o § 1º do art. 1º da Portaria, são centradas na autoaprendizagem e mediadas por diferentes suportes de informação baseados em tecnologias de comunicação remota, com acompanhamento síncrono e assíncrono de tutores especializados na área.

De acordo com a Portaria, as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos,

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei nº 9394, de 1996. Caracteriza a modalidade semipresencial, de acordo com o parágrafo 1º do art. 1º da Portaria, qualquer atividade didática, módulo ou unidade de ensino-aprendizagem centrado na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. As avaliações das disciplinas ofertadas em tais modalidades serão, obrigatoriamente, presenciais.

Embora o câmpus virtual (AVA) permita avaliações seguras e fidedignas, nos cursos parcialmente online e integralmente online, que atendem até os 20% permitidos pela legislação para a graduação, o estudante deve estar presente em determinados locais para realizar encontros e avaliações, considerando a legislação vigente.

Nas disciplinas de 72 horas, serão previstos sete encontros para revisão de conteúdo e avaliação presencial. Nas de 36 horas, serão previstos seis encontros nas mesmas condições.

Também é disponibilizada aos alunos a tutoria presencial, diariamente, com atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

As disciplinas na modalidade integralmente online totalizam 648 horas e as parcialmente online somam 504 horas, totalizando 1.152 horas, que representam 35,6% da carga horária total do curso.

1.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A finalidade da avaliação é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologia, recursos, adaptações curriculares, caráter optativo, diversificação, etc. A avaliação é entendida como um processo que informa sobre o grau de aproximação entre as metas propostas

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

(objetivos) e atingidas (aprendizagem). Visa a dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e a determinar sua promoção. É um processo sistemático e orientado a atingir os objetivos do programa.

O processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. No âmbito afetivo, busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

A avaliação constitui-se nas fases seguintes:

1. Avaliação inicial (diagnóstica): conhecimento prévio do aluno, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc;
2. Avaliação contínua: avaliação formativa, que serve para diagnosticar a adaptação do aluno aos métodos e ao ritmo do ensino, detectando as dificuldades que experimentará ao longo do processo de aprendizagem. Para tanto, são organizadas metodologias alternativas, como seminários, confecção e execução de projetos e pesquisas. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa, reduzindo a dificuldade do aluno no processo de aprendizagem.
3. Avaliação final classificatória (somativa): comprova os resultados da aprendizagem.

Os critérios institucionais de avaliação discente estão descritos no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga.

Durante o período (semestre) letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas do Regimento Escolar Unificado. As avaliações por disciplina incidem sobre a frequência e o rendimento escolar. Os docentes utilizam vários instrumentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, tendo como referencial a avaliação diagnóstica, previstos nos respectivos planos de ensino. Nesse sentido, busca-se a coerência do sistema de avaliação com a concepção do curso, seja nos seus objetivos, seja na exigência de habilidades e competências para a formação profissional.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento e são digitados no Portal para fins de registro do aproveitamento escolar do aluno.

Os critérios de avaliação do desempenho escolar estão disciplinados no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, considerando os aspectos de frequência e de aproveitamento obtidos nas avaliações realizadas ao longo do período letivo e no exame final.

Haverá um processo de recuperação (opcional para o aluno), por disciplina, a ser realizado no final de cada bimestre letivo.

A frequência às aulas e às demais atividades escolares programadas, permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e o controle é da Secretaria Geral.

Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

- Obter, por disciplina, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino da disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- Tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal.

Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

O rendimento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas provas escritas, trabalhos, exercícios e outras formas definidas no Plano de Ensino das disciplinas.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares, provas, trabalhos, etc, bem como julgar-lhes os resultados.

A avaliação do desempenho escolar por disciplina será feita por notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez), e a fração decimal, se houver, de cinco décimos (0,5).

O aproveitamento é apurado mediante execução de trabalhos individuais ou em grupo, provas escritas ou orais, testes, avaliações práticas, recuperação e outras formas de avaliação previstas no Plano de Ensino da Disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico do Curso, respeitado o Calendário Escolar aprovado pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Será atribuída nota 0 (zero) ao aluno que, nas avaliações, utilizar-se de meios fraudulentos, podendo-lhe ser aplicadas as sanções disciplinares previstas no regimento da Instituição.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente.

Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do Regimento Interno.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as disciplinas em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não

disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de disciplinas em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo e para o último período do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga pode oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

O Projeto Pedagógico é elaborado em conjunto com o Colegiado do Curso e os membros do NDE. A autoavaliação do curso e institucional constituem-se em um processo por meio do qual o curso analisa, internamente, o que é e o que deseja ser; o que de fato realiza; como se organiza, administra e age, com o objetivo de atingir práticas construtivas.

A experiência desenvolvida pela UNIFEV com processos de Avaliação Institucional é anterior à implantação do SINAES, pois em 19 de fevereiro 2001 foi instituído, por Portaria da Reitoria, o Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), que, a partir da posse de seus membros, dedicou-se ao estudo, planejamento e desenvolvimento do processo de autoavaliação.

No início de 2004, com a publicação da Lei nº 10.861, foi criada a Comissão Própria de Avaliação – CPA, incorporando a ela os membros do Núcleo de Avaliação Institucional - NAI e seus respectivos procedimentos, buscando coerência entre a proposta do SINAES e as ações de autoavaliação desenvolvidas até aquele momento.

Ao longo do tempo, a avaliação ampliou sua abrangência, envolvendo várias áreas da Instituição no processo, com foco em suas atividades-fim e meio. Aspectos como as condições de ensino, a infraestrutura, a biblioteca, o atendimento, entre

outros, foram avaliados com a participação do corpo docente e discente. Com a coleta de documentos e a construção de indicadores, baseados em instrumentos como a pesquisa institucional, foi possível subsidiar as análises e discussões com a comunidade acadêmica. Desse processo, emergiram sugestões de melhoria, que tiveram como consequência o desencadeamento de ações estratégicas de grande importância para a Instituição.

A participação dos gestores, docentes, discentes, assim como do corpo técnico-administrativo na construção e adaptação do processo ao longo do tempo tem sido importante para a tomada de decisões. Os resultados dos processos avaliativos são divulgados para a comunidade acadêmica, por meio das coordenadorias de curso e setores administrativos.

Os pontos fortes e as fragilidades da Instituição são, posteriormente, divulgados por meio de relatórios, documentos, gráficos, tabelas e demonstrativos. A partir da análise dos resultados, discutidos em grupos, são elaborados, em conjunto com as coordenadorias, planos de ação para tomada de decisão pelos órgãos competentes, processo que subsidia o desenvolvimento futuro da Instituição.

A avaliação é a culminância do processo de ensino-aprendizagem e indica se os objetivos previstos foram alcançados e em que nível.

A finalidade da avaliação para o curso é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologias, recursos, adaptações curriculares, além de outros. Na política da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, a avaliação tem o objetivo de informar o grau de aproximação entre o proposto (objetivo) e o conseguido (aprendizagem) e servir como suporte a procedimentos para avaliar o progresso dos alunos pelo currículo realizado ao longo do curso e determinar sua promoção. É parte de um conceito avaliador que tem como consequência a ativa participação e colaboração de todos os envolvidos, estendendo-o como um processo sistemático, desenhado intencional e tecnicamente orientado.

No âmbito do curso, a discussão é realizada junto ao Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso. Depois de estabelecidas as estratégias para

fortalecer os pontos fracos e manter os pontos fortes, a discussão chega ao corpo docente que, de forma transparente, opina e auxilia na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

1.18 NÚMERO DE VAGAS

1000 Vagas

2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof^a Me. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Prof^a Dr^a Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Prof^o Dr. Rogério Rocha Matarucco

Prof^a Ma. Lilian Beraldo Sanches Rodrigues

Prof^o Esp. Yoschimi Oka

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso. Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o Coordenador do Curso tem as seguintes atribuições:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- Supervisionar o regime didático do Curso;

- Assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- Sugerir à Reitoria medidas que visem ao aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- Fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- Coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre disciplinas e cursos;
- Acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- Encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- Emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- Viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- Colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- Determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada disciplina, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- Auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos Planos de Ensino e dos demais planos de trabalho;

- Encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- Aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- Promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitora Acadêmica, dentro dos prazos fixados, Relatório Anual das Atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenadora do Curso de Ciências Contábeis é contratada em regime de tempo parcial, dedicando 36 horas semanais à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, sendo 20 horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenadora do Curso.

2.5 CORPO DOCENTE

A Carreira de Magistério Superior na IES esta regulada com base no art. 70 do Estatuto da IES e na CLT, assim como as demais normas regimentais pertinentes. Está estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, que possibilita as progressões vertical e horizontal do professor. As categorias se organizam em auxiliar; assistente mestre, assistente doutor. Adjunto e titular.

A progressão funcional vertical e horizontal se dará mediante a observância de titulação acadêmica, tempo e mérito, além da existência de vaga e de disponibilidade financeira da entidade Mantenedora, conforme o Plano de Carreira da instituição.

2.6 PERFIL DOCENTE

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis é composto por profissionais com titulação obtida em programas de pós-graduação Latu e Stricto sensu.

Para o exercício da docência no curso de Ciências Contábeis espera-se que o profissional apresente postura crítica, reflexiva, associadas à busca constante do saber, condizentes com o perfil esperado do docente, respaldado em ações éticas, empreendedoras condizentes com a Missão e Visão da Instituição.

Os docentes terão como as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente:

- a) complementar o currículo pedagógico vigente;
- b) ampliar os horizontes do conhecimento, aliando a teoria à prática;
- c) favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- d) favorecer tomada de iniciativa dos alunos;
- e) propiciar a interdisciplinaridade no currículo;
- f) favorecer o desenvolvimento do espírito de cidadania dos alunos;
- g) potencializar o currículo profissional do aluno.

2.7 EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

O Curso de Ciências Contábeis prevê a composição de seu corpo docente com perfil multidisciplinar com titulação e experiência docente e técnica em áreas do conhecimento e da prática profissional que configurem aderência à proposta pedagógica contida na matriz curricular. É desejado que os docentes apresentem na ocasião do processo de seleção, experiência no magistério superior de três anos de

experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelos seis meses.

Quando os requisitos acima não puderem ser alcançados no processo de contratação, o docente será estimulado e apoiado para tal. O docente do curso de Ciências Contábeis se comprometerá com o contínuo aperfeiçoamento requerido pela carreira, o que inclui produção, participação em eventos científicos, envolvimento com a concepção e organização do curso, a elaboração e execução de atividades de extensão.

2.8 PUBLICAÇÕES

Considerando o tripé constituinte do Universo Universitário: ensino, pesquisa e extensão, o corpo docente será estimulado quanto a produção e divulgação dos conhecimentos no âmbito de suas atividades, o que pode se materializar em textos publicados em periódicos, anais de eventos e em livros.

Com vistas ao incremento da produção científica, a instituição e o colegiado do curso promovem oficinas de pesquisa e fóruns de debate sobre o tema. Os professores em regime de contratação de período integral e período parcial terão a destinação de horas de atividades para fins de pesquisa, das quais se espera constância e qualidade na produção acadêmica nas atividades que envolvam ensino, pesquisa e extensão.

2.9 IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO

Estão previstas atividades de capacitação contínua planejada segundo demandas observadas pelo NDE, previamente debatidas entre os docentes em reuniões científico pedagógicas e aprovadas pelo Colegiado do Curso. As demandas são submetidas a diretoria da instituição e elencadas no planejamento orçamentário para execução nos semestres subsequentes.

O Curso de Ciências Contábeis entende que a implantação do projeto pedagógico constitui um processo dinâmico de análise, estudo e discussões das etapas a serem implementadas. Para tanto foram realizadas e ainda estão previstas a realização de oficinas e workshops, participação de fóruns, capacitando todos os professores na abordagem das DCNs.

A cada reunião docente, todos os docentes são incentivados a participarem de atividades, cursos, encontros ou congressos desenvolvidos dentro e fora da Universidade. A participação de eventos externos, após aprovação, poderá receber incentivos financeiros da própria IES. Com vistas ao incremento da produção científica, a instituição promove oficinas de pesquisa condizentes com a Missão e Visão da Instituição. Todos os professores e especialmente aqueles em regime de contratação em tempo parcial e integral são estimulados a desenvolverem e participarem das linhas de pesquisa da IES.

2.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de curso é representado por 07 (sete) professores que ministram aulas no Curso e por um representante discente, indicado pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria, com mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez por bimestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso e assinadas por todos os presentes, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Ciências Contábeis é nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

- Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- Sugerir alterações curriculares;
- Promover a supervisão didática do curso;
- Promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- Apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- Analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada disciplina;
- Promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das disciplinas de sua competência;
- Promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- Programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a vinculação e o afastamento de docentes;
- Decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;

- Reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- Exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
- Deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

3 INFRAESTRUTURA

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (*wireless*). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes em ilhas com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, *internet* e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretária, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões. O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitorias, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à internet via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALA DE AULA

As salas de aulas reservadas para o curso de Ciências Contábeis são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia. Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto almofadados, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

Além dos horários específicos das aulas em laboratório, os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos encontram-se amplamente divulgados no Portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no *campus* Cidade Universitária, onde funciona o curso de Ciências Contábeis, existem 5 laboratórios de informática, com um total de 169 computadores, que atendem perfeitamente aos alunos.

3.6 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados (Anexo V), equipados com *softwares* atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à *internet*.

Conta com nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, quatro deles localizados no *Campus* Centro e cinco na Cidade Universitária, onde funciona o curso de Ciências Contábeis, como descrito a seguir:

a) Cidade Universitária

• Laboratório de informática I:

- ✓ Dimensão: 11,95 x 9,80m
- ✓ Máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330

Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2 duo E8400 com 3.0 GHz; memória RAM de 2GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD/DVD; HD 80 GB; monitor LCD Dell 17" *Widescreen*.

- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• Laboratório de informática II:

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

- ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m
- ✓ Máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core i3 – 2100 CPU 3.10 GHz; memória RAM de 4GB DDR2; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell 19" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.
- **Laboratório de informática III:**
- ✓ Dimensão: 11,95m x 9,80m
- ✓ Máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330.
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2 Duo E8400 com 3.0 GHz, memória RAM de 2 GB DDR2; HD 80 GB; monitor de LCD Dell de 17" *Widescreen*;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.
- **Laboratório de informática IV:**
- ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m
- ✓ Máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2Duo E7500 CPU 2.93 GHz; memória RAM de 4GB DDR3; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell 17" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia.
- **Laboratório de informática V:**
- ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m
- ✓ Máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745.
- ✓ Descrição equipamento: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; 33 monitores LCD de 18,5" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

b) *Campus* Centro

• **Laboratório de informática I:**

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

- ✓ Dimensão: 13,20 x 10,38m
- ✓ Máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; monitor LCD 18,5" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.
 - **Laboratório de informática II:**
 - ✓ Dimensão: 13,45m x 5,07m
 - ✓ Máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325
 - ✓ Descrição do *Hardware*: Processador AMD Athlon XP 2.800; memória RAM de 1GB DDR; unidade de leitor de CD; monitor LCD 18,5" *Widescreen*.
 - ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.
 - **Laboratório de informática III:**
 - ✓ Dimensão: 13,30m x 4,50m
 - ✓ Máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745.
 - ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; 33 monitores LCD de 18,5" *Widescreen*.
 - ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.
 - **Laboratório de informática IV:**
 - ✓ Dimensão: 11,75m x 4,50m
 - ✓ Máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990
 - ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core i3 – 2100 CPU 3.10 GHz; memória RAM de 4GB DDR2; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell 19" *Widescreen*.
 - ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia

Os *softwares* instalados nos laboratórios de informática, onde são realizadas as aulas de pesquisa do curso de Ciências Contábeis, de uso dos docentes e discentes são

os seguintes: Microsoft Windows 7 Professional 32bits MSDN; Office 2013, Winrar; K-lite Codec, Contmatic Phonix e Fiorilli.

A coordenadora do curso reúne-se com os docentes responsáveis por aulas no laboratório e também com os técnicos quando há a necessidade de atualização ou a compra de um novo equipamento.

Todos os laboratórios especializados da Instituição possuem excelente acessibilidade, permitindo fácil acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

A Instituição possui uma sistemática de apoio à manutenção, reposição e atualização dos equipamentos de laboratório, com assistência em todos os períodos de utilização, inclusive aos sábados.

Os laboratórios de informática são de responsabilidade de técnicos capacitados com formação em cursos superiores da área de computação, os quais são auxiliados por estagiários dos cursos de Sistemas de Informação e Engenharia de Computação da Instituição, sendo responsáveis pela manutenção dos computadores, instalação e atualização de *softwares*, atendimento aos docentes e discentes que utilizam as instalações, além da observância do perfeito funcionamento desses laboratórios.

3.7 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga – CEP/Unifev, devidamente regulamentado (ANEXO VIII) foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas.

As atribuições do CEP/UNIFEV são:

- a) Revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b) Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - Aprovado;
 - Com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
 - Retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - Não aprovado;
- c) Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;

- e) Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f) Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g) Requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h) Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i) Encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j) Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

REFERÊNCIAS

PDI: disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf

Instrumento de Avaliação INEP: disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf

DCNs: disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>

Resoluções de Cargas Horárias: disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

Resolução NDE nº 1 de 17 de julho de 2010: disponível em:

http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf

Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017: disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)